

Relatório e Contas

Exercício de 2003



***Sociedade Comercial
Orey Antunes, S.A.***

ÍNDICE

1. Enquadramento Macroeconómico e de Mercados em 2003/ Perspectivas para 2004	Pág. 03
1.1 Análise de 2003	Pág. 03
1.2 Perspectivas para 2004	Pág. 04
2. O grupo Orey: passado e presente	Pág. 05
3. Missão	Pág. 08
4. Cultura e valores	Pág. 08
5. Análise financeira e patrimonial consolidada	Pág. 09
6. Análise dos resultados segmentais	Pág. 16
7. Evolução do negócio em 2003 e perspectivas futuras	Pág. 19
7.1 OA Agencies S.A.	Pág. 19
7.2 OA International B.V.	Pág. 20
7.3 OA Technical S.A.	Pág. 23
7.4 Orey Viagens e Turismo Lda.	Pág. 24
7.5 Orey Gestão Imobiliária Lda.	Pág. 25
8. A actividade de serviços partilhados em 2003	Pág. 26
9. Comportamento bolsista	Pág. 28
10. Conclusões	Pág. 30
11. Proposta de Aplicação de Resultados	Pág. 31
12. Demonstrações Financeiras Individuais	Pág. 32
12.1 Balanço	Pág. 32
12.2 Demonstração de Resultados Por Naturezas	Pág. 34
12.3 Demonstração de Resultados Por Funções	Pág. 35
12.4 Demonstração de Fluxos de Caixa	Pág. 36
12.5 Anexo à Demonstração de Fluxos de Caixa	Pág. 37
12.6 Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais	Pág. 38
13. Demonstrações Financeiras Consolidadas	Pág. 46
13.1 Balanço	Pág. 46
13.2 Demonstração de Resultados Por Naturezas	Pág. 48
13.3 Demonstração de Resultados Por Funções	Pág. 49
13.4 Demonstração de Fluxos de Caixa	Pág. 50
13.5 Anexo à Demonstração de Fluxos de Caixa	Pág. 51
13.6 Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	Pág. 52
14. Participações detidas por membros dos Órgãos Sociais a 31/12/2003	Pág. 59
15. Relatório e Parecer do Fiscal Único	Pág. 60
16. Certificação Legal de Contas	Pág. 62
17. Parecer do Auditor Externo	Pág. 64

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E DE MERCADOS EM 2003/ PERSPECTIVAS PARA 2004

1.1 ANÁLISE DE 2003

O ano de 2003 pode ser analisado em dois períodos distintos, sendo a fronteira entre estes marcada pelo fim da intervenção militar no Iraque. Durante os primeiros meses do ano, assistiu-se a uma evolução modesta da actividade económica mundial, com simultânea quebra no valor dos activos cotados nos principais mercados de capitais bem como uma importante cedência das curvas de taxa de juro norte-americana e europeia. No mesmo período, a divisa norte-americana sofreu uma depreciação de 10% face ao Euro e, em simultâneo, assistiu-se ao aumento da cotação do Ouro, visto pelos investidores como um activo de refúgio.

Findo este período, o clima de confiança foi gradualmente restabelecido, liderado pelo forte crescimento da economia norte-americana e asiática, com um “boom” do Consumo Privado e do Investimento. A economia europeia evoluiu de forma mais modesta, registando um fraco crescimento dos principais indicadores macroeconómicos. Os mercados de capitais viveram um período de forte subida das cotações bolsistas, com a generalidade dos índices a atingirem os níveis de 2001, dissipando parte das perdas acentuadas dos dois últimos anos.

A economia norte-americana, estimulada por uma política fiscal e monetária expansionista, vem acentuando o ritmo de crescimento da actividade económica ao longo deste ano, registando, pelo segundo ano consecutivo, um forte crescimento do P.I.B., 3.1% em 2003, com o Consumo Privado a evoluir 3.1% e o Investimento Privado 4.3%.

O ritmo de crescimento da economia europeia foi abaixo do inicialmente esperado, com o P.I.B da zona Euro a progredir apenas 0.7% em 2003.

Na zona da Ásia, a generalidade das economias evidenciou forte expansão da sua actividade, com ênfase para o Japão e a China, tendo a região crescido 6.2% no conjunto das suas economias.

A economia do Japão assinalou em 2003 o ano de viragem do seu longo período de deflação, terminando o quarto trimestre a evidenciar um assinalável progresso das suas exportações, com um aumento de 11.4%, e o regresso a um significativo excedente na sua balança de transacções, bem como a um crescimento de 6.3% do Investimento Privado.

De acordo com os dados do Banco de Portugal, o P.I.B. português em 2003 apresentou uma redução em termos reais de 1,2% (comparando com um crescimento de 0,5% em 2002). A contracção da actividade económica portuguesa foi particularmente forte no primeiro semestre de 2003, acentuando a tendência já observada na segunda metade de 2002. A partir do segundo semestre do ano, registou-se uma menor redução da actividade económica, reflectindo assim uma diminuição menos pronunciada na procura interna.

Ainda no contexto português, em termos positivos há a realçar em 2003, um maior crescimento das exportações de mercadorias que permitiu um ganho de quotas de mercado superior ao de 2002 (isto apesar da crescente valorização do euro e consequente aumento da concorrência de países terceiros nos mercados de exportação). Esta situação, em conjunto com a diminuição da procura interna, está a levar algumas empresas a reorientar as suas vendas para os mercados externos, mesmo que para isso tenham de aceitar uma redução nas margens de lucro.

1.2 PERSPECTIVAS PARA 2004

O ano de 2004 será marcado por um conjunto de acontecimentos de cariz político relevantes para a Europa e Estados Unidos da América.

Na Europa, o alargamento do espaço comunitário, os eventuais novos equilíbrios políticos resultantes das eleições europeias e a escolha do novo presidente da Comissão serão determinantes para a redinamização do projecto Europeu. No plano económico, a taxa de juro de referência do Banco Central Europeu deverá manter-se nos actuais 2%, esperando-se no entanto uma subida, não muito significativa, das taxas de juro de médio e longo prazo. Os "spreads" das obrigações "corporate" tenderão a alargar-se, mas de forma pouco significativa.

O crescimento da economia europeia deverá situar-se em 1.5% em 2004, liderado por uma aceleração das Exportações e do Investimento. Os indicadores de confiança dos consumidores e dos empresários continuarão, em princípio, a registar uma progressão positiva, iniciada já em 2003. Os mercados de capitais europeus deverão registar uma evolução positiva das suas cotações, mas será relevante para a expectativa dos investidores que a progressão dos principais indicadores económicos permitam antecipar uma significativa aceleração da actividade económica em 2005.

A economia norte-americana deverá acentuar o seu ritmo de crescimento, antecipando-se uma variação positiva de 4.8% do seu Produto Interno Bruto. A taxa de desemprego deverá progressivamente baixar para valores inferiores a 5%, mantendo-se, à semelhança da Europa, um cenário de baixa taxa de inflação. A subida da taxa de juro de curto prazo dos "Fed Funds" só deverá acontecer nos últimos meses do ano. A continuação da deterioração do Défice Orçamental norte-americano irá pressionar a subida das taxas de juro de médio e longo prazos das obrigações denominadas em dólares. As eleições presidenciais norte-americanas, em Novembro, poderão introduzir um ambiente de maior crispação, que associado ao contexto de taxas de juro acima referido, determinarão um eventual período de maior volatilidade das cotações no mercado de capitais.

A economia portuguesa continuará o seu processo de ajustamento, com o Consumo e Investimento Privado a registarem crescimentos fracos ou nulos. Apenas as Exportações deverão progredir de forma positiva, contribuindo para um crescimento do P.I.B. de 1% em 2004. O mercado de capitais poderá registar uma evolução positiva das suas cotações, à medida que antecipar o previsível ciclo de retoma económica para 2005.

2. O GRUPO OREY: PASSADO E PRESENTE

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. foi fundada em 1886 por Rui d'Orey sob o nome de Rui d'Orey & Cia e dedicava-se à venda de ferro e aço. Em 1900, ao começar a sua actividade de agente de navegação em associação com o Sr. Antunes dos Santos, a Empresa mudou o nome para Orey Antunes & Cia.

Durante a primeira metade do Século XX, a família Orey diversificou as suas actividades demonstrando notáveis qualidades empreendedoras. O fundador da Companhia e os seus irmãos, que entretanto tinham sido convidados a juntar-se à Empresa, estiveram envolvidos em várias actividades bem sucedidas, como a produção de energia hidroeléctrica, a pesca ou a representação de marcas automóveis como a Peugeot e a Packard.

Ainda no início do século, a Sociedade Comercial Orey Antunes, para além da actividade de transportes marítimos, desenvolveu o negócio de importação de ferro, tendo chegado a ser o maior importador de ferro do país, abandonando esta actividade com a entrada em funcionamento da Siderurgia Nacional.

Vasco d'Orey, tomou o lugar do seu pai e desenvolveu ainda mais a empresa. Investiu na indústria de bacalhau com a 'Empresa de Pesca de Viana do Castelo, S.A.' bem como na construção naval, fundando em conjunto com um associado os 'Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A.', onde muitos dos navios de pesca daquela época foram construídos. As capacidades técnicas adquiridas naquele tempo ainda hoje continuam presentes no seio do Grupo através das suas Empresas de representações técnicas.

Na produção e distribuição eléctrica, Orey Antunes foi sócia fundadora, quer da Hidroeléctrica das Beiras, quer da Hidroeléctrica do Alto Alentejo.

Nos anos 70, em conjunto com a Koninklijke Rotterdamsche Lloyd, o Grupo construiu no Algarve o 'Hotel da Balaia, S.A.'. Este investimento, bem como alguns outros, foram afectados no período que se seguiu ao 25 de Abril de 1974, tendo alguns sido mesmo nacionalizados.

Na actividade mineira, foi fundadora e sócia maioritária na Sociedade de Pedreiras da Serra da Mira, a qual forneceu toda a pedra para a construção dos pilares do lado norte e do pilar de amarração da Ponte 25 de Abril.

O Grupo esteve ainda na origem de várias outras empresas bem sucedidas nas Operações Portuárias e exploração de terminais como o 'SPC – Serviço Português de Contentores SA'.

Como Armador o Grupo adquiriu no início dos anos 80, a 'ECN – Companhia Continental de Navegação, S.A.' que possuía e geria navios de graneis sólidos. Mais tarde, veio a fundar a 'Portwal – Transportes Marítimos Portugal Africa, Lda.', linha regular no tráfego entre o Norte da Europa e a Costa Ocidental de África.

Em 1980 / 1981, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. dividiu as suas actividades por várias subsidiárias dedicadas, sendo posteriormente admitida na Bolsa de Valores de Lisboa.

Na actividade financeira, a Sociedade foi sócia fundadora do Banif- Banco Internacional do Funchal.

Já na década de 90, devido às mutações na economia Mundial, à adesão Europeia e à necessidade de reequilibrar as contas, o Grupo tomou novos caminhos e implementou algumas mudanças, tendo reforçado algumas áreas e vendido algumas participações como o SPC e a ECN.

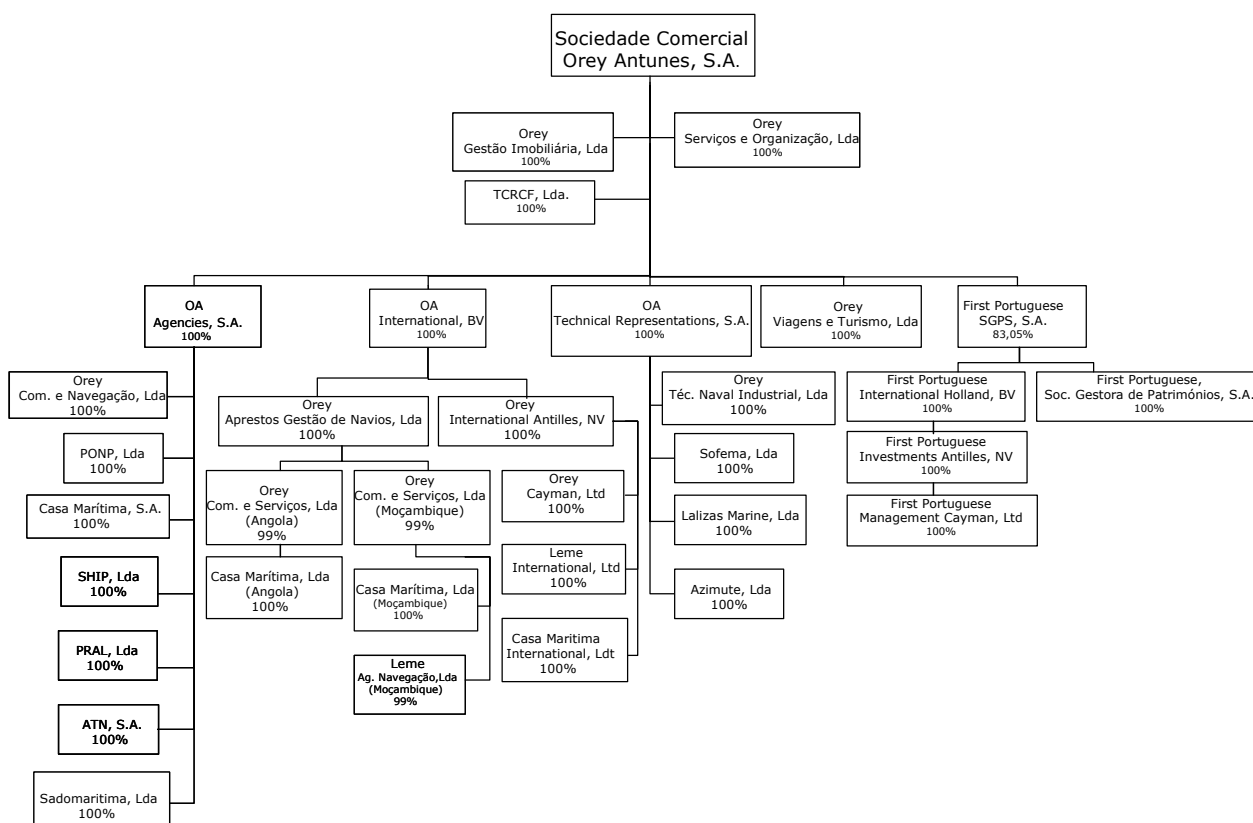
A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. é hoje uma empresa que actua em Portugal e nos PALOP's em quatro actividades diferentes:

- Transportes (Agentes de Navegação, Armadores, Transitários, Fretamentos, Operações Portuárias);
- Representações técnicas em diferentes áreas (Petroquímica, Navegação, Ambiente);
- Viagens e Turismo;
- Gestão de activos financeiros (com a recente aquisição da First Portuguese SGPS, S.A.).

Já este ano, em 19 de Abril de 2004, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. adquiriu à Triângulo-Mor, S.A., 99.654 acções da First Portuguese SGPS, S.A. representativas de 83,05% do seu capital social. A First Portuguese SGPS é a holding dum grupo financeiro cuja actividade principal é a gestão de patrimónios mobiliários de clientes e de fundos de investimento com especial incidência na área de investimentos alternativos.

Em 31 de Dezembro de 2003, a First Portuguese SGPS, S.A. apresentou em termos consolidados, um lucro do exercício no montante de 529.897 Euros, capitais próprios no montante de 1.183.180 Euros e activos líquidos no montante de 2.654.772 Euros.

A sociedade iniciou em 2003 um processo de reestruturação do grupo com o objectivo de agrupar em sub-holdings todas as áreas de negócio. Após o término deste processo, o grupo apresenta a seguinte estrutura:



OA Agencies: Agências de Navegação em Portugal

OA International: Agências de Navegação Internacionais

OA Technical: Representações Técnicas

Orey Viagens e Turismo: Agência de Viagens

First Portuguese SGPS: Gestão de Activos e *Private Banking*

3. MISSÃO

A missão do grupo Orey foi recentemente objecto de actualização, passando a ser a seguinte:

" Ser uma plataforma de negócios empresariais e financeiros, através de uma gestão dinâmica e flexível, procurando a diversificação do risco, a maximização da rendibilidade para os Accionistas, mantendo-se fiel aos valores humanos e às relações seculares"

4. CULTURA E VALORES

De igual modo, foram recentemente identificados um conjunto de valores que deverão orientar a estratégia do Grupo e a actuação dos seus colaboradores e gestores:

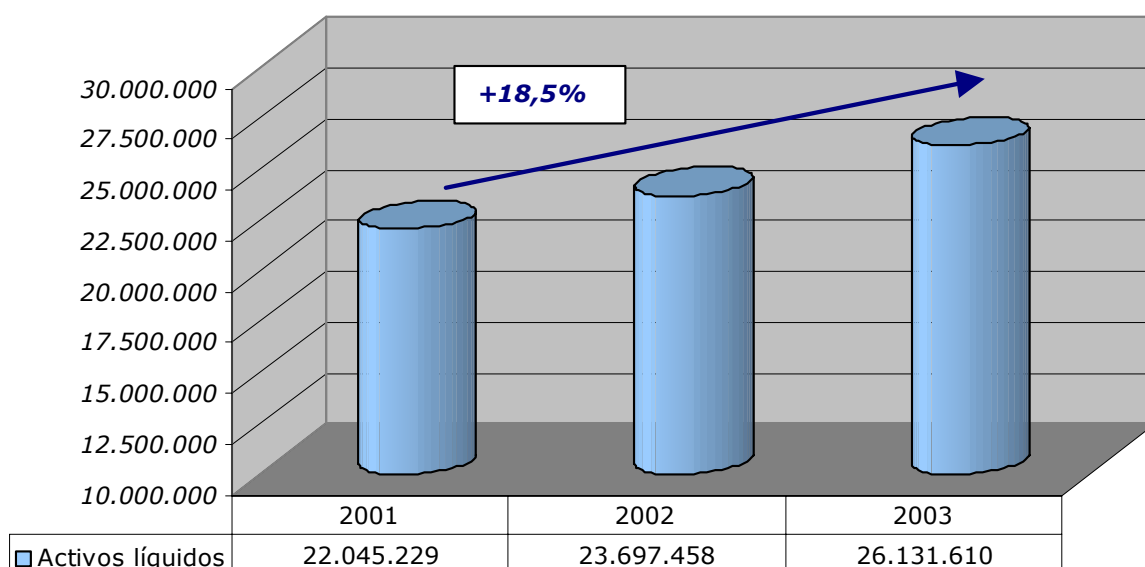
- a) Maximização da Rendibilidade: o desenvolvimento da actividade comercial deve ter como objectivo atingir níveis superiores de rendibilidade;
- b) Respeito pelo Indivíduo: respeitar as opiniões e posições dos outros, tanto numa perspectiva profissional como pessoal
- c) Meritocracia: avaliar, promover e premiar os Colaboradores de acordo com o mérito da sua prestação profissional
- d) Integridade: actuar perante todos os *stakeholders* com transparência, honestidade e de acordo com as políticas e procedimentos do Grupo
- e) Orientação de Futuro: contribuir para um crescimento sustentado dos vários negócios do Grupo por forma a assegurar a sua longevidade
- f) Excelência: procurar superar sempre as expectativas dos *stakeholders* através de comportamentos e atitudes de excelência na entrega de valor

5. ANÁLISE FINANCEIRA E PATRIMONIAL CONSOLIDADA

A actividade em 2003 do grupo Orey evoluiu bastante favoravelmente, o que se traduziu numa melhoria substancial da maioria dos indicadores, nomeadamente os operacionais.

Activos líquidos

Os activos líquidos consolidados do grupo atingiram no final do exercício o valor de 26 milhões de euros, o que representa um crescimento de 10,3% em relação a 2002 e de 18,5% em relação a 2001:

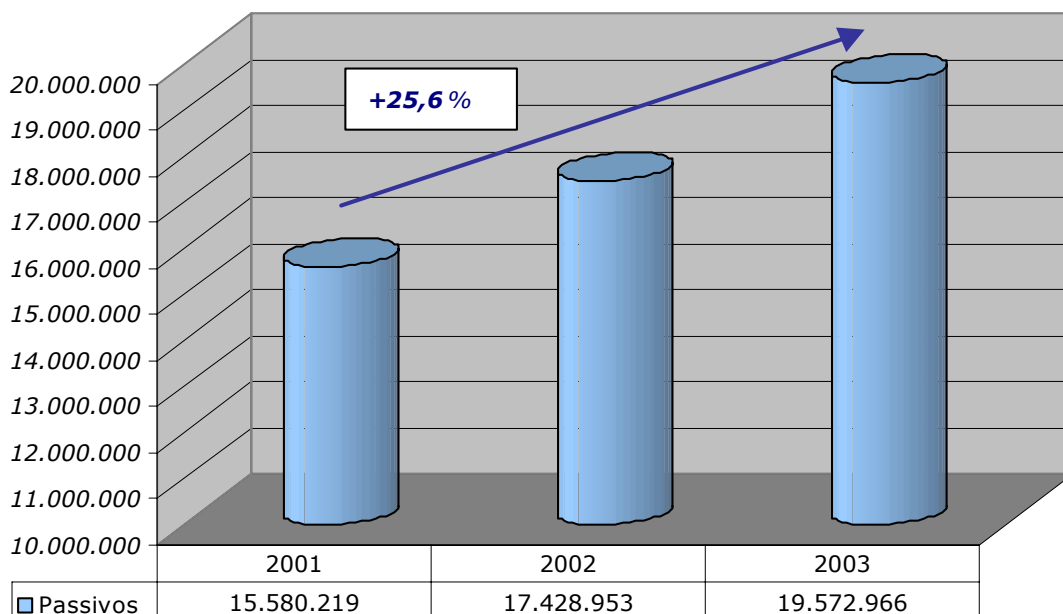


Este aumento referente a 2002 deriva essencialmente de três factores:

- o registo na rubrica de "Trespases" da diferença de primeira consolidação resultante da aquisição da Sadomarítima – Agência de Navegação e Trânsitos, Lda. no valor de 555.296 Euros;
- a inclusão em "Existências" das pertencentes à empresa Azimute – Aprestos Marítimos Lda., que em 2003 passou a ser incluída na consolidação;
- a contabilização de 312.181 Euros em "Imobilizações em curso" relativo ao sistema de informação ERP Microsoft Navision.

Passivos

Os passivos consolidados atingiram o montante de 19,5 milhões de Euros (crescimento de 12,3% em relação a 2002 e de 25,6% em relação a 2001), como se comprova pelo gráfico seguinte:



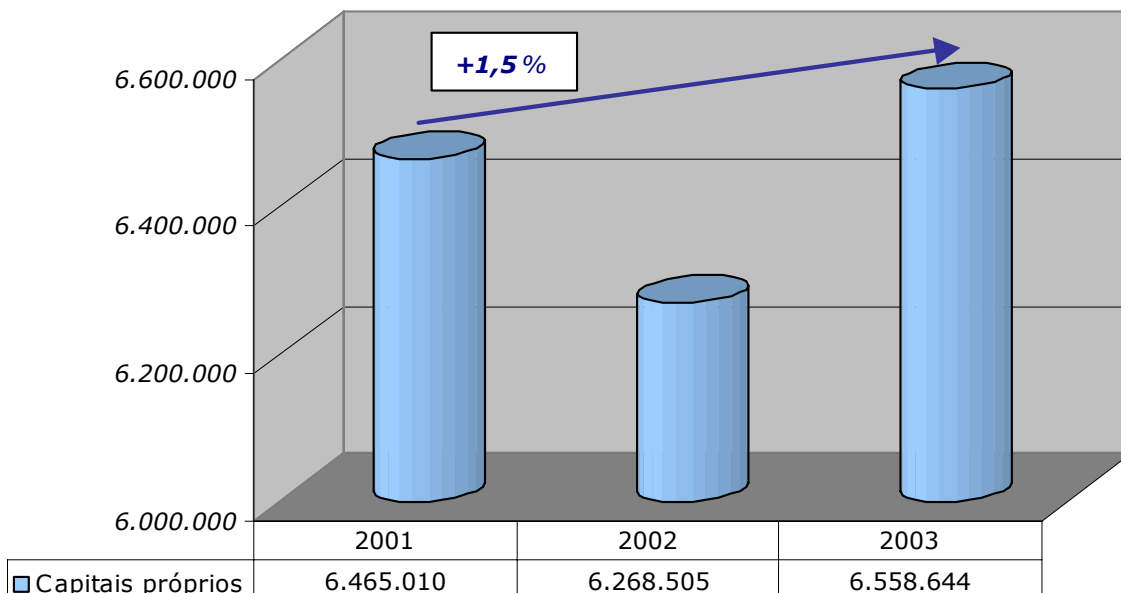
Contribuíram para este acréscimo em relação a 31 de Dezembro de 2002, os seguintes factos:

- Inclusão nas contas consolidadas em 2003 (na rubrica "Outros Credores") de passivos no montante de 1.232.000 Euros provenientes da Sadomarítima – Agência de Navegação e Trânsitos, Lda., sociedade adquirida pelo grupo em 2003;
- Aumento de 486.724 Euros nas dívidas a instituições de crédito, resultante de financiamentos obtidos para aquisição do sistema ERP Microsoft Navision e para fazer face à actividade corrente de algumas empresas do Grupo.

De notar que, destes passivos apenas 801.183 Euros se referem a dívidas bancárias (com custos financeiros) pelo que o aumento dos passivos consolidados está relacionado com o crescimento da actividade.

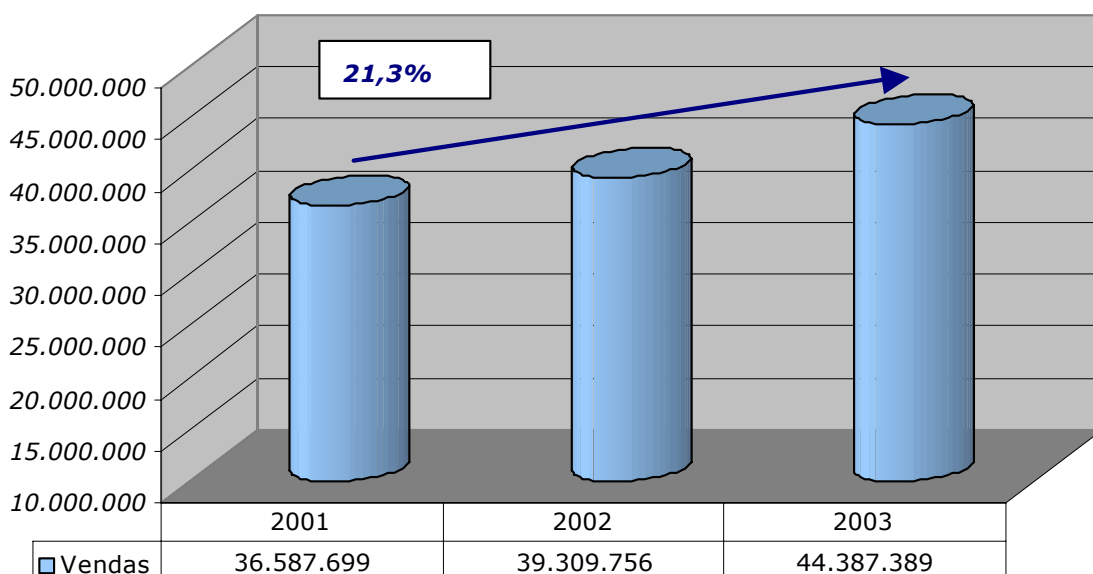
Capitais próprios

Os capitais próprios consolidados atingiram o montante de 6,6 milhões de Euros (crescimento de 4,6% em relação a 2002 e de 1,5% em relação a 2001), como se comprova pelo gráfico seguinte:



Vendas e Prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços consolidadas atingiram o montante de 44,4 milhões de Euros (crescimento de 12,9% em relação a 2002 e de 21,3% em relação a 2001), como se comprova pelo gráfico seguinte:



Principais indicadores e análise dos resultados consolidados

O volume de negócios consolidado atingiu no ano 44.387 milhares de euros, representando um crescimento de 12,9% relativamente ao ano anterior.

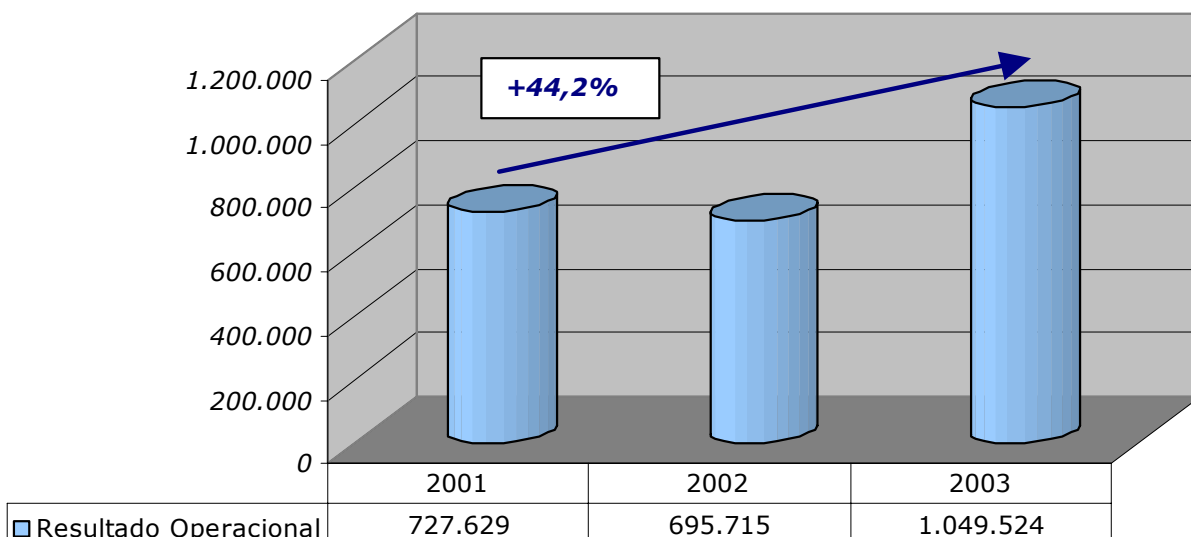
Para este crescimento contribuíram as aquisições da Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos, Lda. e da Azimute, que adicionaram ao volume de negócios 3.816 milhares de euros.

Associado ao crescimento das vendas também se observou um crescimento dos custos das vendas que representaram em 2003, 33.668 milhares de euros, face a 30.027 milhares de euros em 2002, ou seja, um crescimento de 12,1%.

Também se assistiu em 2003 a uma melhoria da margem bruta das vendas, para 24,1%, comparativamente com 23,6% em 2002.

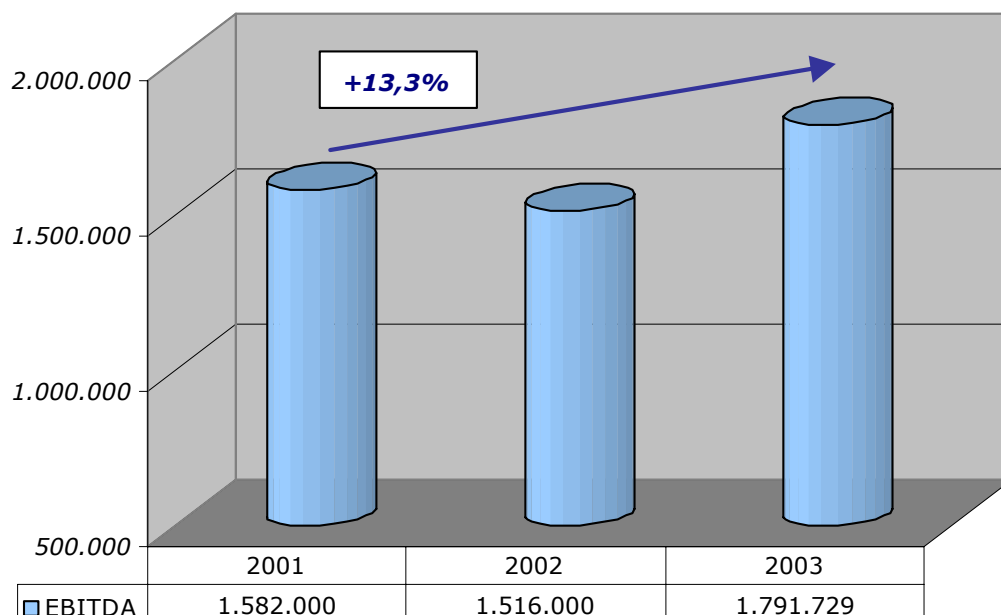
Os custos com o pessoal representaram cerca de 14% das vendas, correspondendo a um valor de 6.193 milhares de euros, o que representou um acréscimo de custos face a 2002 de 802 milhares de euros, ou 14,9%. A evolução significativa dos custos com pessoal explica-se pela aquisição das empresas acima referidas, já que estas contribuíram com 423 milhares de euros, representando cerca de metade do crescimento dos custos com pessoal.

O resultado operacional ascendeu a 1.050 milhares de euros, um crescimento de 50,9% face ao ano anterior, que apresentou um resultado operacional de 696 milhares de euros. A Sadomarítima e a Azimute contribuíram positivamente para o resultado operacional em 128 milhares de euros e nas operações já existentes verificou-se uma melhoria dos resultados operacionais em 226 milhares de euros. A sua evolução nos últimos três anos apresenta-se de seguida:

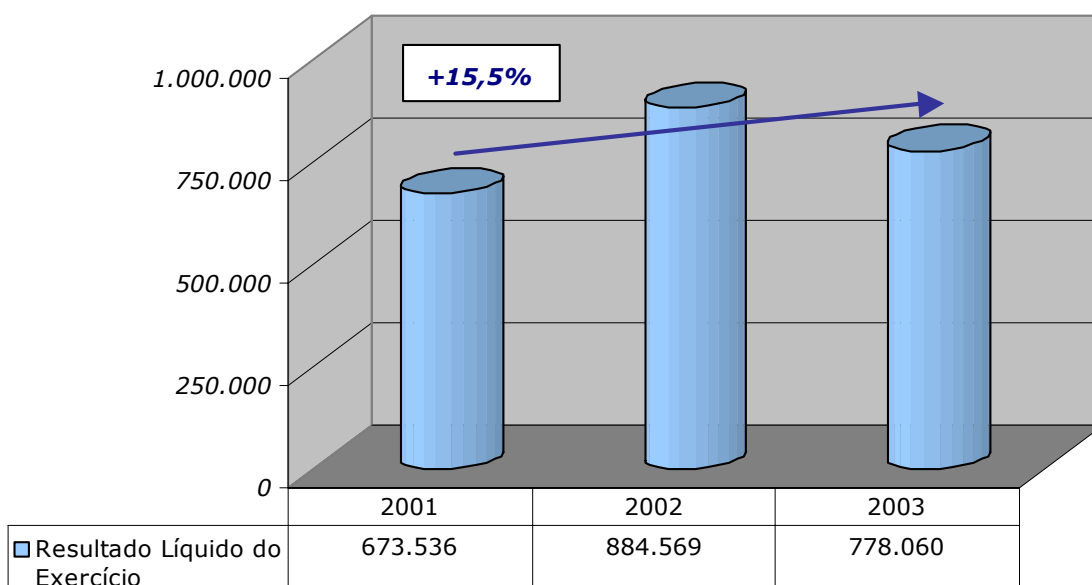


Em face do aumento dos resultados correntes, verificou-se um aumento de Imposto sobre o Rendimento, com uma taxa efectiva de imposto em 2003 de 29,5% contra 26,7% em 2002. Tal agravamento da taxa efectiva de imposto deriva do facto de em 2002 ter-se utilizado o reinvestimento da mais valia resultante da alienação de um imóvel.

No que se refere ao EBITDA, o mesmo atingiu em 2003 o valor de 1.792 milhares de euros, o que se traduziu num aumento de 18,2%, em resultado do acréscimo verificado nos resultados operacionais já referido. A sua evolução nos últimos três anos apresenta-se de seguida:

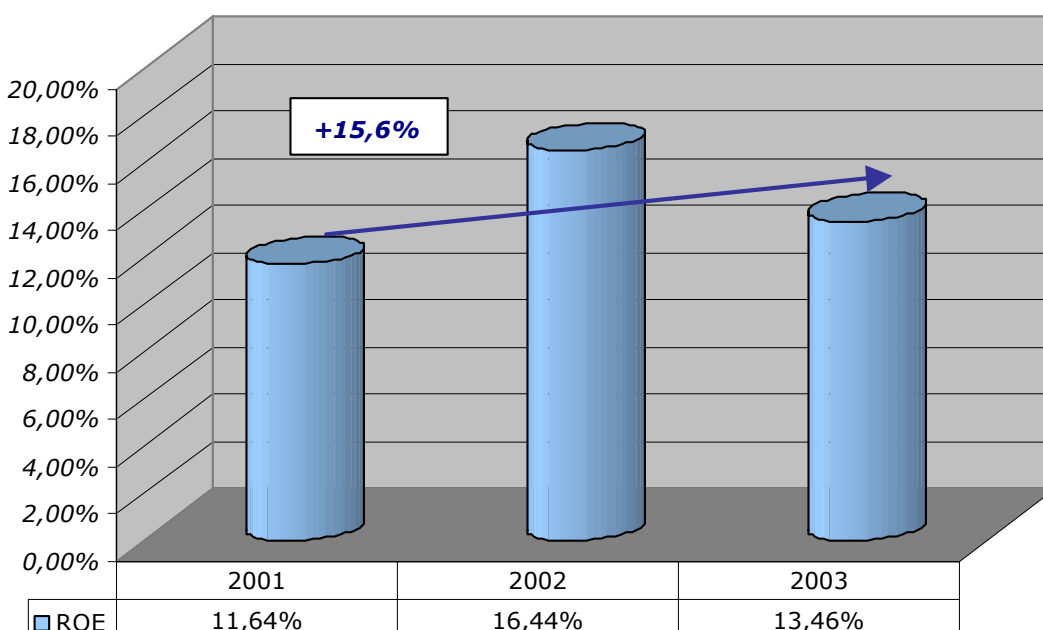


Assim, o resultado líquido consolidado foi de 778 milhares de euros face a um resultado líquido consolidado de 2002 de 885 milhares de euros. Este decréscimo de 12,1% está em larga medida associado aos resultados extraordinários ocorridos em 2002, no valor de 458 milhares de euros, resultante da referida alienação de imobilizado corpóreo. No entanto em relação a 2001, o acréscimo foi de 15,5%. A evolução dos resultados líquidos nos últimos três anos é apresentada no gráfico seguinte:



A diferença entre os resultados individuais e consolidados, respectivamente 454.837 e 778.060 Euros, deriva da não inclusão nas contas individuais dos resultados líquidos da Orey (Cayman) Ltd, Orey Viagens e Turismo Lda. e Transportadora Central da Rua dos Caminhos de Ferro Lda., pelas menos valias incluídas nas contas individuais da reestruturação iniciada no ano de 2003 e pelos ajustamentos de consolidação (essencialmente de imobilizado e cambiais).

Como consequência desta evolução do resultado líquido consolidado, observa-se um decréscimo quer do ROE quer do ROA para o exercício em questão. Assim, o ROE apresenta um valor de 13,46%, quando em 2002 foi de 16,44% e o ROA apresenta um valor de 2,98%, quando em 2002 foi de 3,73%. Novamente, faz-se referência ao efeito dos resultados extraordinários de 2002 nestas rubricas de rendibilidade. No entanto numa análise do período de 2001 a 2003, constata-se uma tendência positiva do indicador, já que o ROE em 2001 era de 11,64%, como se pode verificar de seguida:



Os indicadores de liquidez e de estrutura de capital, permitem constatar a estabilidade da estrutura de capital, tanto em termos de autonomia financeira como em termos de solvabilidade.

A liquidez geral do grupo permite satisfazer as necessidades de curto prazo, cobrindo as mesmas na totalidade.

Os principais indicadores consolidados estão resumidos de seguida:

(valores em milhares de Euros, excepto percentagens)	2003	2002	2001	Varição 2002/2003
Demonstrações Financeiras				
Activos líquidos	26.132	23.697	22.045	10,3%
Capitais próprios	6.559	6.269	6.465	4,6%
Vendas	44.387	39.310	36.588	12,9%
Custo das Vendas	33.668	30.027	27.803	12,1%
Margem Bruta	10.720	9.283	8.785	15,5%
Margem Bruta (em %)	24,15%	23,61%	24,01%	2,3%
Custos com Pessoal	6.193	5.391	4.904	14,9%
Fornecimento de Serviços Externos	2.669	2.453	2.341	8,8%
EBITDA	1.792	1.516	1.582	18,2%
Resultados Operacionais	1.050	696	728	50,9%
Resultados Financeiros	(108)	(47)	451	129,8%
Cash Flow Operacional Livre	1.581	1.985	942	-20,4%
Resultados Líquidos	778	885	674	-12,1%
Indicadores de Produtividade e Eficiência				
Encargos de Estrutura/Margem Bruta	91,04%	92,51%	91,72%	-1,6%
Margem Bruta por Trabalhador	53	48	44	10,3%
Vendas por Trabalhador	220	204	182	7,9%
Activos por Trabalhador	129	123	110	5,4%
Rotação dos Activos	1,70	1,66	1,66	2,4%
Indicadores de Rendibilidade				
ROE	13,46%	16,44%	11,64%	-18,1%
ROA	2,98%	3,73%	3,06%	-20,3%
Indicadores de Liquidez e Endividamento				
Prazo Médio de Recebimento	84	78	80	7,3%
Prazo Médio de Pagamento	61	73	65	-16,0%
Liquidez Geral	1,22	1,29	1,25	-5,4%
Leverage da Estrutura de Capital	3,98	3,78	3,41	5,4%
Autonomia Financeira	0,25	0,26	0,29	-5,1%
Solvabilidade	0,34	0,36	0,41	-6,8%
Valores por acção (*)				
Cash flow operacional	1,98	1,61	1,63	22,6%
Resultado líquido (EPS)	0,86	0,94	0,13	-8,8%
Valor contabilístico	7,24	6,67	6,67	8,5%
Capitalização Bolsista/Resultado Líquidos (PER)	12,65	13,09	41,83	-3,4%
Price to Book Value	1,50	1,85	0,85	-18,8%

(*) Foram excluídas a média de acções próprias detidas ao longo do ano

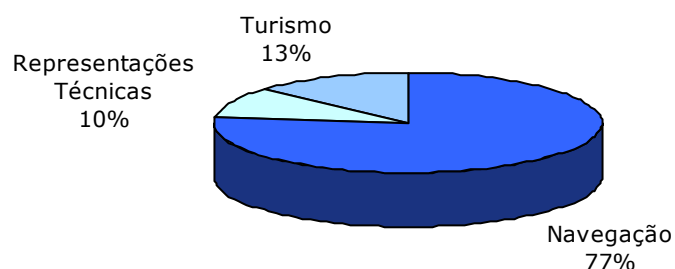
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS SEGMENTAIS

A evolução por segmento das vendas (tal como o seu peso no consolidado) apresenta-se de seguida (valores em milhares de Euros):

	Vendas			
	2003		2002	
	Valor	Peso	Valor	Peso
Transportes (Portugal e Internacional)	34.028	76,7%	28.271	71,6%
Representações Técnicas	4.297	9,7%	3.661	9,3%
Turismo	5.927	13,4%	7.441	18,8%
Outros	135	0,3%	127	0,3%
Total	44.387	100,0%	39.501	100,0%

Em 2003, o peso das actividades segmentais nas vendas consolidadas do grupo é apresentado no gráfico seguinte:

**Distribuição das Vendas Consolidadas por Segmento
2003**

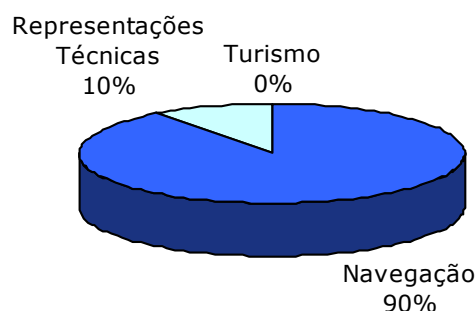


A evolução por segmento dos resultados operacionais (tal como o seu peso no consolidado) apresenta-se de seguida (valores em milhares de Euros):

	Resultados operacionais			
	2003		2002	
	Valor	Peso	Valor	Peso
Transportes (Portugal e Internacional)	1.617	90,7%	1.122	92,5%
Representações Técnicas	185	10,4%	218	18,0%
Turismo	2	0,1%	(136)	-11,2%
Outros	(21)	-1,2%	10	0,8%
Total	1.784	100,0%	1.214	100,0%

Em 2003, o peso das actividades segmentais no resultado operacional do grupo é apresentado no gráfico seguinte:

Resultado Operacional Consolidado por Segmentos 2003



a) Transportes (Portugal e Internacional)

O segmento dos Transportes gerou em 2003 um volume de negócios no montante de 34.028 milhares de euros, em comparação com o montante para 2002 de 28.271 milhares de euros, ou seja um crescimento de 20,4%,. Desse acréscimo, 3.291 milhares de euros correspondem à Sadomarítima, que não se encontrava incluída em 2002. Excluindo esta empresa, verifica-se um crescimento de 8,7% das vendas, o que face à conjuntura económica existente foi bastante positivo.

Em simultâneo com o crescimento das vendas, registou-se uma melhoria das margens brutas deste segmento em 8,2% face a 2002.

O segmento dos Transportes registou em 2003 um crescimento de 44,1% do resultado operacional, que se cifrou em 1.617 milhares de euros, face a um resultado operacional de 1.122 milhares de euros em 2002. Reafirma-se, esta evolução deriva essencialmente da melhoria da margem bruta do negócio.

b) Viagens e Turismo

O segmento das Viagens e Turismo apresentou, de um modo geral, uma evolução positiva, já que, apesar de se verificar uma quebra do volume de negócios de 20,4%, conseguiu-se em 2003 uma melhoria substancial nos resultados operacionais do segmento.

Assim, o volume de negócios do segmento cifrou-se em 5.927 milhares de euros, comparando com o valor de 7.441 milhares de euros, em 2002.

O segmento do Turismo foi objecto em 2002 e 2003 de uma reestruturação profunda, que passou pela alienação de património e eliminação de canais de distribuição, o que se constata pela redução de 33,5% dos activos.

Esta reestruturação do negócio traduziu-se numa clara diminuição do nível das operações, como já se referiu anteriormente. Cumulativamente constata-se um abrandamento do tráfego de passageiros devido à recessão e pessimismo instalados na economia portuguesa. Nesse sentido, houve também uma menor procura de viagens de lazer.

De realçar também o esmagamento das margens do negócio. A diminuição da margem é consequência da redução das comissões pagas às Agências de Viagens pelas companhias aéreas, que continuam a cair, tendo passado de 7% para 6% em 2003.

Assim, e apesar da redução das operações e das margens, observa-se uma melhoria dos resultados operacionais, já que estes foram positivos em 2.491 euros, o que representou uma melhoria face a 2002 de 139 milhares de euros. Verifica-se, no entanto, que a estrutura de custos é ainda muito pesada face à margem que se consegue retirar do negócio.

c) Representações Técnicas

O segmento das Representações Técnicas obteve em 2003 um volume de negócios de 4.297 milhares de euros, que compararam com um valor de 3.661 milhares de euros em 2002. Houve assim uma evolução positiva nas vendas de 17,4%. Este acréscimo, no entanto, é explicado pela inclusão pela primeira vez da Azimute no perímetro de consolidação.

Este segmento caracterizou-se por uma estabilização. Este volume de vendas foi atingido em grande parte devido à diversificação da base de clientes, os quais num clima de incerteza tendem de um modo geral a adiar as decisões de investimento. Foi possível também compensar a redução de vendas no mercado nacional com um aumento das vendas no mercado internacional. Infelizmente esta evolução das vendas está associada a uma redução das margens de comercialização.

O sector da manutenção de jangadas, pela sua natureza, não sofre tanto com as flutuações cíclicas da economia, pelo que teve um contributo positivo.

Esta política comercial de redução de margens, traduziu-se numa evolução negativa dos resultados operacionais do segmento para 184 milhares de euros, valor que compara com 218 milhares de euros em 2002, significando um decréscimo dos resultados operacionais de 15,3%.

7. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO EM 2003 E PERSPECTIVAS FUTURAS

Neste capítulo será analisado a evolução dos negócios em 2003 e perspectivas futuras por sub-holding.

7.1 OA Agencies S.A.

Evolução do negócio

Na continuação da nossa política multi-marcas, adquirimos em 2003 a Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos, Lda. Foi uma aquisição muito importante pela sua presença no mercado para Angola e pela sua contribuição para a dimensão do Grupo no mercado de agenciamento de navios em Portugal.

O valor de aquisição cifrou-se em 1.350.000 Euros o que correspondeu a um goodwill de 555.296 Euros tendo por base o balanço a 30 de Junho de 2003. A sociedade foi consolidada pelo método integral a partir dessa data e o goodwill está a ser amortizado em 5 anos, tendo sido já amortizado em 2003 o valor de 37.020 Euros.

O ano de 2003 ficou também marcado pelas grandes dificuldades operacionais sentidas no porto de Lisboa, sobretudo na Liscont. Assistiu-se ao congestionamento do Terminal no trabalho dos navios que, durante alguns períodos, ficou incapacitado de recepcionar e entregar contentores, com normalidade, aos recebedores e exportadores. Esta situação gerou elevados custos a algumas das nossas Representadas. Ainda em 2003, o custo de fretamento dos navios, depois de um período de crise, disparou. A conjugação destes factores levou à retirada de Lisboa de alguns serviços das nossas Representadas. Não chegando a ter efeitos substanciais em 2003, foi uma importante preocupação no início de 2004.

Perspectivas futuras

Como atrás referido, o início do ano foi difícil devido às reestruturações de serviços dos nossos armadores que nos afectaram directamente.

Entretanto a UFS - United Feeder Services decidiu estabelecer uma ligação entre Cagliari e a Península Ibérica, tocando semanalmente Lisboa, nomeando-nos como agentes. Este serviço permite repor as ligações que nos faltaram no arranque do ano, pelo que esperamos, no final, recuperar o atraso com que partimos.

Já em relatórios anteriores referimos o nosso forte desejo de poder expandir a nossa actividade para Espanha. Mantemos esta vontade, procurando levar mais longe os nossos esforços para a conseguir concretizar.

7.2 OA International B.V.

a) OREY ANGOLA

Economia angolana

Em 2003, o programa de estabilização macroeconómica obteve bons resultados, quer em termos da redução da inflação quer em termos de estabilidade cambial.

Durante 2003, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma subida de 76,6% comparando com 105,6% em 2002, 116,06% em 2001 e 268,31% em 2000. A inflação foi 11,6% acima da meta de 65% estabelecida pelo Governo, tendo a maior variação no IPC ocorrido na classe de transportes (90,23% a.a.) devido ao ajustamento de preços dos transportes públicos verificado em Abril. Contudo, a maior pressão na inflação continuou a ser exercida pela classe da alimentação e bebidas não alcoólicas, cuja contribuição no peso do IPC foi em média de cerca de 53,6% em 2003.

O Programa macroeconómico para 2004, tem por objectivo alcançar uma taxa anual de crescimento económico de 13,2%, dos quais 16,5% no sector petrolífero e 9,1% no sector não petrolífero; uma taxa anual de inflação não superior a 20% e um défice fiscal de 3,06% do PIB.

Em termos fiscais, o objectivo do Governo é melhorar o sistema de cobrança de receitas quer do sector petrolífero quer do não petrolífero, o reforço da luta contra a fraude e evasão fiscais, bem como, a aceleração do programa de reforma das empresas públicas e do programa de privatizações. A política fiscal também pretende conceder incentivos fiscais e financeiros às actividades económicas de acordo com as prioridades do Governo.

O Banco Central perspectiva continuar a conduzir uma política monetária restrita, tendo o controlo da base monetária como objectivo operacional, a ser alcançado através da utilização de instrumentos indirectos como são as intervenções nos mercados monetário e cambial primários.

Evolução do negócio

Desde o início de 2002 temos assistido a uma crescente euforia sobre as perspectivas futuras de Angola. O fim da guerra e as sucessivas descobertas de novas reservas de petróleo a isso tem levado. Os efeitos na nossa actividade são directos com o crescimento significativo de volumes de contentores descarregados no porto de Luanda.

Mas se este aumento de volume é uma boa notícia, existe em contrapartida uma grande preocupação no que diz respeito às infra-estruturas no porto de Luanda. Relembramos que o porto de Luanda lançou em 2002 dois concursos internacionais para a concessão de um Terminal de Contentores e de um Terminal de Carga Geral. A nossa subsidiária Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda. concorreu ao segundo mas, apesar de oficiosamente ter sido louvada a nossa proposta, não fomos infelizmente escolhidos.

A decisão do porto de Luanda, sobretudo a respeitante ao Terminal de Contentores foi objecto de contestação judicial pelo que, neste momento, os actuais operadores não investem, na incerteza do seu futuro, e os novos nada podem fazer enquanto não tomarem posse. Há, por isso, um desenquadramento entre os crescentes volumes e a capacidade nos Terminais. É uma situação que já tem sido vivida no passado e que invariavelmente leva a dificuldades com os recebedores e à perda de contentores, o que representa um prejuízo para as nossas Representadas e nalguns casos para nós próprios.

Orey (Angola) perdeu, em 2003, a representação da Setramar. Não foi inesperado dado que desde o momento em que fora adquirida pelo Grupo Bolloré, não parecia inverosímil que quisessem passar para a AMI, pertencente ao mesmo grupo. Felizmente e na sequência da aquisição da Sadomarítima em Portugal, conseguimos que a Grimaldi nos nomeasse Agentes a partir de Abril de 2004.

Perspectivas futuras

Colocamos muitas esperanças na representação da Grimaldi recentemente obtida. Em conjunto com a MOL, dá a Orey (Angola) uma clara capacidade de actuar nos vários mercados e de aproveitar em pleno a expansão que está a ter lugar neste país. Há também a perspectiva de a Casa Marítima (Angola) poder vir a ter escalas directas em Luanda da sua representada CMA-CGM. Seria um óptimo desenvolvimento.

Encaramos por isso com optimismo o ano de 2004, sem prejuízo das preocupações operacionais atrás referidas e das fortes exigências que a nova representação vai colocar à nossa estrutura local num momento em que o mercado de trabalho também está muito aquecido.

b) OREY MOÇAMBIQUE

Economia moçambicana

O ano de 2003 iniciou-se num clima de alguma incerteza, após a desaceleração do crescimento já sentida no ano anterior, tendo vindo a ser influenciado determinantemente pela continuada instabilidade regional.

A variação do Produto Interno Bruto foi de 7%, mantendo-se ao nível de 2002 (7,7%), e em queda face a 2001 (13%). Também a inflação em final de período aumentou face à verificada no ano anterior. De salientar que, devido à permanente desvalorização do dólar, o Metical quase que estabilizou contra esta moeda, embora se tenha depreciado fortemente contra o Rand Sul – Africano e, em menor medida, contra o Euro.

Face à taxa de crescimento do PIB alcançada, e à quase manutenção do câmbio MZM/USD, o PIB per capita no ano de 2003 cresceu para 204 USD, no entanto, ainda aquém dos níveis anteriores às cheias de 2000.

Relativamente à inflação, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços ao Consumidor de Maputo foi de 13,8% e do Índice Agregado Maputo-Beira-Nampula foi de cerca de 11,4%. As variações médias foram de 13,4% em Maputo e de 11,5% no índice agregado. As classes que mais contribuíram para a variação acumulada foram as de Alimentação, Bebidas e Tabaco, devido ao impacto do fortalecimento do Rand, seguindo-se as de Conforto e Habitação.

O défice da balança comercial aumentou em relação ao ano anterior, na medida em que o aumento das exportações foi muito aquém do aumento das importações. Os grandes projectos contribuem com 62% do total das exportações de bens e em cerca de 38% do total das importações de bens em 2003. O défice global (incluindo donativos), foi de cerca de 3% do PIB.

Neste aspecto, a situação que se viveu no Zimbabwe, e que continua a subsistir, teve uma influência negativa importante, fazendo cair fortemente o número de contentores movimentados em trânsito no porto da Beira.

Não podemos deixar de referir que esta situação é preocupante, até porque se pode estender aos países vizinhos, como o Malawi e a África do Sul. A título informativo, o Zimbabwe registou uma taxa de crescimento negativa em 2001 de 8,5%, sendo sucessivamente agravada em 2002 com -10,6%, e prevendo-se para 2003 -13%. A taxa de inflação em 2002 foi de cerca de 140%, e terá crescido em 2003 para cerca de 500%.

Também na África do Sul o crescimento do PIB foi apenas de 1,9%, muito modesto, se compararmos com o ano anterior (3,6%).

Em relação à política orçamental, o ano de 2003 caracterizou-se pela continuação das reformas fiscais, tendo sido introduzidos os novos impostos sobre os rendimentos, tanto sobre pessoas singulares, como sobre pessoas colectivas, para além da alteração de algumas taxas e da implantação de alguns procedimentos no âmbito do Sistema da Administração Financeira do Estado.

Em 2003, o Banco de Moçambique reforçou a sua intervenção no mercado cambial, através de operações regulares no MCI – Mercado Cambial Interbancário, promovendo a estabilidade do Metical contra o Dólar americano, o que de alguma forma foi consistente com os objectivos de preservação do valor da moeda.

Evolução do negócio

A nossa actividade em Moçambique durante 2003 foi afectada pelo novo acordo assinado com a PONL no fim de 2002. Este acordo implicou que as margens da actividade relacionada com a PONL tivessem diminuído substancialmente. Infelizmente, as margens obtidas no tráfego doméstico e nas restantes linhas, não chegaram para compensar a perda de receitas com a PONL.

Levamos a cabo um programa de forte redução de custos e de reorganização para enfrentar esta nova realidade.

Perspectivas futuras

Finalmente e perante um cenário de contínua instabilidade dos países vizinhos, não esperamos uma situação melhor do que aquela que vivemos em 2003, obrigando-nos a perspectivar a necessidade absoluta de continuação da redução de custos.

7.3 OA Technical S.A.

Evolução do negócio

As nossas actividades de Representações Técnicas sentiram, de uma forma muito marcada, a difícil conjuntura económica que o país viveu durante o ano de 2003.

No ano de 2003 adquirimos a AZIMUTE - Aprestos Marítimos, Lda. pelo valor de 214.571 Euros. Esta aquisição foi feita em 29 de Agosto de 2003, mas tem por referência o balanço a 31 de Dezembro de 2002, pelo que foi consolidada pelo método integral e pela totalidade do ano de 2003. Esta aquisição enquadra-se no nosso objectivo de ter maior penetração no mercado da náutica de recreio, objectivo esse sucessivamente afirmado em anos anteriores.

Numa análise mais detalhada por sub-actividades, temos:

- a) Petroquímica - Apesar de sentir o efeito do atraso nas decisões de investimento dos principais clientes, conseguiu resistir a um impacto mais acentuado, devido a algumas vendas no mercado internacional.
- b) Monitorização e controle - Tendo como principais clientes autarquias e outras entidades públicas, sofreu em directo as restrições orçamentais impostas pelo Governo.
- c) Naval - Sentiu em toda a linha as dificuldades no sector das pescas e da marinha mercante. Nos anos transactos o recreio contrabalançou. Infelizmente, em 2003 tudo se conjugou pela negativa.
- d) Estações de Serviço de Jangadas - Pela sua própria natureza, foi a actividade que melhor resistiu à crise, amortecendo o impacto negativo derivado das restantes.

Perspectivas futuras

Pensamos que em 2004 ainda se vai manter, no essencial, a conjuntura que vigorou durante o ano de 2003. Em todo o caso, acreditamos no futuro e, nesse sentido, estamos a dar início a uma nova expansão da nossa rede de Estações de Serviço, bem como lançámos em Portugal a marca Lalizas, uma empresa de vendas por catálogo que se destina ao fornecimento de equipamento e material náutico sobretudo dirigido para o mercado de recreio.

7.4 Orey Viagens e Turismo, Lda.

Evolução do negócio

A actividade de vendas do ano de 2003 foi inferior à do ano de 2002, devido especialmente à actual conjuntura ser caracterizada pela recessão económica, pelo aumento do terrorismo em várias partes do mundo, pela diminuição das margens de comercialização e, também pelo facto de a sociedade ter menos uma loja aberta ao público. A diminuição da margem é consequência da redução das comissões pagas às Agencias de Viagens pelas Companhias aéreas, as quais continuam a cair, tendo passado de 7% para 6% em 2003. Contudo, e devido sobretudo a uma grande contenção dos custos de estrutura, os resultados, embora negativos, tiveram uma melhoria substancial quando comparados com os do exercício anterior.

Face à situação actual, a Empresa voltou a diminuir no exercício o número de postos de trabalho existentes em mais 4 trabalhadores.

A actividade comercial baseou-se numa maior aproximação aos clientes cujos prémios de produtividade incluíam a organização de viagens. Na componente internacional, registou-se uma continuidade da nossa presença em feiras de turismo e workshops, bem como uma dinamização dos contactos com as Empresas Internacionais organizadoras de Congressos e Seminários.

A Empresa continua assim a desinvestir na área do Outgoing onde a remuneração das vendas tem vindo a diminuir, bem como a orientar os recursos humanos para as áreas do Incoming, grupos e Seminários onde existe a oportunidade de uma melhor remuneração das vendas.

Neste sentido, fechámos a loja situada na estação do Metro dos Restauradores, uma vez que as vendas eram basicamente de bilhetes de avião.

No decurso do exercício de 2003, a empresa não efectuou investimentos Corpóreos, tendo apenas ocorrido um investimento financeiro de 7.500 Euros, associado à participação no capital da HCT – Holidays Cruises, S. A., em substituição da Aviana.

Perspectivas futuras

Como consequência do resultado negativo de 2003, vamos prosseguir a estratégia de redução dos custos de estrutura.

Na sequência dos atentados terroristas em capitais europeias e com a continuação da guerra no Iraque, encaramos o ano de 2004 com algumas reservas. Esta nossa perspectiva pessimista é ainda reforçada pelo anúncio da redução de comissões das Companhia Aéreas, dos actuais 6% para 4,5% a partir de Julho de 2004.

No entanto, tudo faremos para tentar minimizar esta quebra, com o reforço da nossa actividade na área de importação e dos grupos à exportação.

7.5 Orey Gestão Imobiliária, Lda.

Esta empresa adquiriu em Outubro de 2002 um edifício em Leça da Palmeira, para concentrar as actividades operacionais de Leixões das empresas do grupo que operam no sector da Navegação. É neste momento o único imóvel que detém.

Durante o ano de 2003, procedeu-se ao respectivo licenciamento e preparação do processo para a realização das obras necessárias à adequação do respectivo edifício às necessidades dos serviços operacionais das empresas que aí ficarão instaladas.

Perspectiva-se que no início de 2005, as empresas possam mudar das instalações actuais, arrendadas em Leixões, para este edifício.

8. A ACTIVIDADE DE SERVIÇOS PARTILHADOS EM 2003

O ano de 2003 representou para a Orey Serviços e Organização, Lda. (OSO), empresa de serviços partilhados do Grupo, um período de profundas transformações. Com efeito, ao nível das várias áreas de intervenção da OSO, administração e apoio ao desenvolvimento de sistemas, qualidade, recursos humanos e gestão de imóveis, foi possível lançar e/ou concluir um conjunto significativo de projectos de modernização tecnológica e de infra-estruturas, de reformulação de processos e de apoio às várias empresas do Grupo, que se resumem de seguida:

- No exercício de 2003 foi adjudicada e teve início a implementação de um sistema de informação ERP, Microsoft Navision, com o objectivo de substituir o sistema utilizado, permitindo, em simultâneo, dotar o Grupo de:
 - a) um repositório de dados com a informação necessária para a realização de consultas e estatísticas,
 - b) de um ambiente integrado de suporte aos processos de negócio nos vários sectores em que o Grupo opera (navegação, representações técnicas e agência de viagens),
 - c) disponibilização on-line da informação necessária para a execução dos processos de negócio,
 - d) uniformização e optimização dos processos de negócio,
 - e) controlo das actividades e flexibilização da informação produzida, através de um controlo de gestão mais eficaz,
 - f) aumento da produtividade e eficiência das actividades administrativas pela integração das diferentes áreas funcionais, com base na automatização dos processos e integração dos fluxos de informação;

O Microsoft Navision entrou em produtivo em Janeiro de 2004 nas empresas do grupo com sede em Portugal Continental, prevendo-se a extensão da sua utilização às empresas de Angola e Moçambique em Janeiro de 2005.

- Ao longo do ano de 2003 a OSO coordenou a concretização de importantes investimentos em servidores e em infra-estrutura de comunicações de dados, cobrindo praticamente todas as empresas de Portugal Continental, assim como a renovação do equipamento informático de várias empresas do Grupo.
- Foi concluída com sucesso a implementação do eContainer em algumas empresas de navegação do Grupo. Este sistema modular, baseado numa plataforma internet, permite levar a cabo, em tempo real, a gestão integrada dos ciclos de vida e movimentos dos contentores, com geração de dados de gestão e de controlo, e emissão de ordens de facturação, de uma forma simples e precisa.
- Em Setembro de 2003 entrou em funcionamento em algumas empresas do grupo o sistema de gestão documental Docuware, o que permitiu desde logo, por um lado, reduzir significativamente a utilização de papel no âmbito dos processos operacionais e administrativos e, por outro, constituir um repositório central de documentos digitalizados associado a ferramentas robustas de indexação e pesquisa.

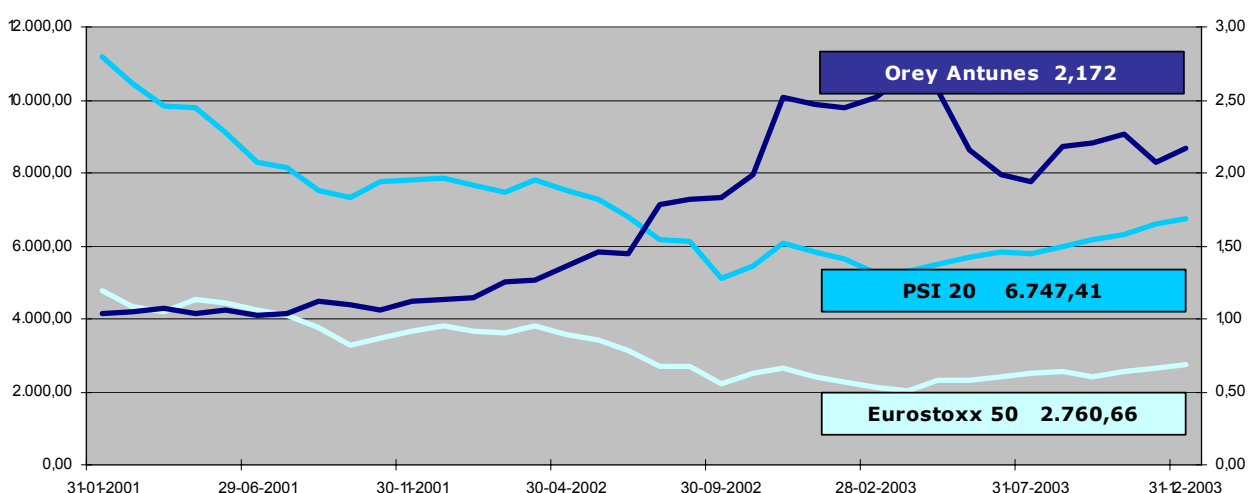
- No final do ano de 2003 foi desenvolvida a intranet do Grupo (Oreynet), local privilegiado de acesso e de partilha de diversos tipos de conteúdos como sejam notícias sobre a actividade das empresas do Grupo e sobre eventos de interesse geral (internos e externos), lista de contactos dos escritórios e dos colaboradores do Grupo, artigos e informação de referência relativos a diversas actividades e negócios do grupo e sistema de comunicação e de acompanhamento de problemas informáticos ("Help Desk").
- A OSO, no âmbito do apoio às empresas do Grupo na implementação de sistemas de gestão de qualidade, colaborou nos trabalhos de preparação e na auditoria final relativos à certificação pela Norma ISO 9001:2000 da Ship. Esta empresa obteve a referida certificação pelo Lloyds Register Quality Assurance no dia 11 de Dezembro de 2003.
- Por último, no que concerne à actividade de gestão de imóveis, o ano de 2003 ficou marcado por um conjunto de obras de modernização levadas a cabo na sede do Grupo situada na Rua dos Remolares que passaram pela remodelação da entrada no edifício, pela instalação de um novo elevador e pela readequação do pólo técnico, que passou a estar dotado de todas as condições adequadas de funcionalidade, conforto e segurança. Prosseguiu ainda a elaboração de projectos de arquitectura e de especialidades relativos a um edifício situado em Matosinhos que alojará as empresas de navegação do Grupo com actividade nessa zona geográfica.

9. COMPORTAMENTO BOLSISTA

No ano de 2003 verificou-se já alguma recuperação dos principais índices de cotações das principais praças mundiais, terminando assim um período de 2 anos de descida generalizada dos mercados.

A evolução do título Orey Antunes nos últimos três anos, comparada com a dos índices de referência é apresentada no gráfico seguinte:

Comportamento bolsista da acção Orey Antunes de 2001 a 2003



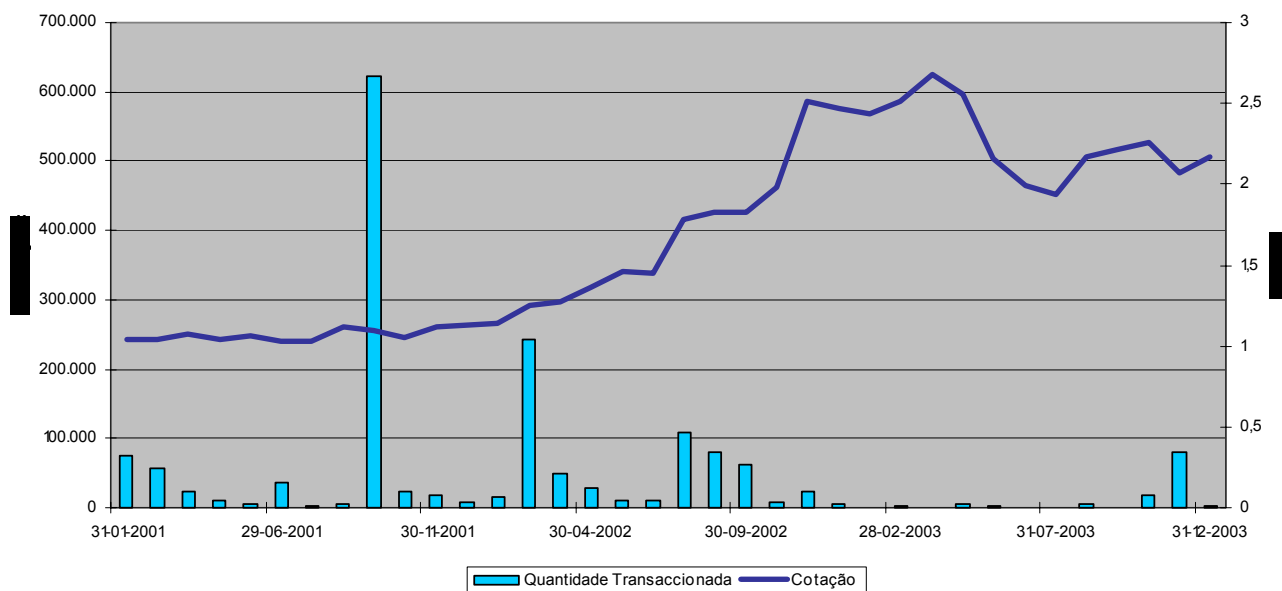
O título Orey Antunes manteve-se estável até meados de 2002. A partir dessa data, iniciou um período de subida acentuada. Este facto está relacionado com a aquisição em 22 de Julho de 2002 de 49,2% do capital da Sociedade pela accionista maioritária Triângulo-Mor, Consultoria Económica e Financeira, S.A.. Seguiu-se o lançamento duma OPA – Oferta Pública de Aquisição pela S.I.N. – Sociedade de Investimentos e Navegação SGPS, Lda. E duma contra - OPA pela Triângulo-Mor.

A valorização acumulada da acção dos últimos três anos foi de 115,4% bastante acima da obtida pelos principais índices de referência, como se prova pelo quadro seguinte:

	Orey Antunes	PSI 20	Eurostoxx 50
2001	8,6%	-30,0%	-20,4%
2002	118,7%	-25,6%	-37,3%
2003	-11,9%	15,8%	15,7%
Últimos 3 anos	115,4%	-39,8%	-42,0%

A relação entre a cotação e a quantidade transaccionada do título apresenta-se de seguida:

Cotação vs Quantidade Transaccionada



Apesar do bom desempenho do título, devemos encarar com prudência os resultados, na medida em que os volumes transaccionados foram muito baixos.

No entanto, é nosso objectivo aumentar significativamente a liquidez do título e fazer a sua promoção no mercado de capitais junto de investidores privados e institucionais.

10. CONCLUSÕES

- Apesar da conjuntura de mercados difícil, o grupo Orey conseguiu obter bons resultados em 2003, sobretudo ao nível operacional e do EBITDA.
- As vendas e as prestações de serviços do grupo aumentaram 13% em relação ao ano anterior, atingindo em 2003 o valor de 44 milhões de Euros. Por outro lado, a margem bruta consolidada obteve um acréscimo de 2,3% em relação a 2002.
- O ano de 2003 foi também um ano de grandes mudanças internas com a introdução de um novo sistema ERP em todas as empresas do grupo. Os efeitos benéficos desse sistema começarão a fazer-se sentir em finais de 2004 mas com especial incidência em 2005.
- Como foi referido, em 2003 foi adjudicado e teve início a implementação de um novo sistema de informação, Microsoft Navision, em substituição do sistema antigo. No entanto, surgiram alguns imprevistos e dificuldades durante a implementação do novo sistema, o que nos impossibilitou de apresentar as contas individuais e consolidadas referentes ao 1º trimestre de 2004, até 30 de Abril último, conforme estabelecido na lei. Estamos a ultimar os desenvolvimentos necessários, de forma a que sejam ultrapassadas as referidas dificuldades, possibilitando-nos a apresentação de contas do primeiro trimestre de 2004 antes da Assembleia-Geral Anual.
- Após um trabalho de preparação prévio, levado a cabo em conjunto com a empresa de consultadoria Accenture, foi realizada uma reunião de quadros, na qual foi definida a estratégia a 3 anos para cada área de negócio, permitindo clarificar o rumo a seguir pela gestão das várias empresas.
- A entrada do grupo na área financeira, com a aquisição, já em 2004, da First Portuguese SGPS, S.A., vai permitir uma maior diversificação no portfólio de negócios, aumentando também a elasticidade dos resultados do grupo e deverá potenciar taxas de crescimento superiores.
- Estamos confiantes que em 2004 se começarão a fazer sentir nas diversas áreas do grupo as melhorias económicas, bem como o clima de maior confiança. Continuaremos a trabalhar no sentido de aumentar o valor da empresa para os Senhores Accionistas.
- Finalizamos com um agradecimento aos Senhores Accionistas, aos colaboradores do Grupo, aos restantes membros dos Órgãos Sociais, ao Secretário da Sociedade e às Instituições Financeiras pelo apoio que nos prestaram para atingirmos os objectivos a que nos propusemos.

11. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe à Assembleia-Geral que o resultado líquido positivo da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., no montante de € 454.837,40 (quatrocentos e cinquenta e quatro milhares oitocentos e trinta e sete Euros e quarenta cêntimos) seja distribuído da seguinte maneira:

- € 22.741,87 (vinte e dois milhares setecentos e quarenta e um Euros e oitenta e sete cêntimos) para Reserva Legal;
- 0,05 cêntimos por acção a título de dividendos;
- o remanescente para Resultados Transitados.

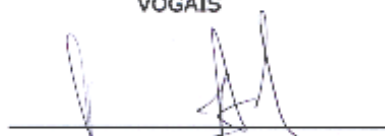

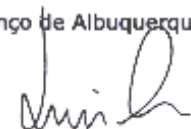
28 de Abril de 2004

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE


Duarte Maia de Albuquerque d'Orey

VOGAIS


Rui Maria de Campos de Albuquerque d'Orey
João Manuel de Albuquerque d'Orey
Lourenço de Albuquerque d'Orey
Luís Miguel Correia Gomes da Costa

12. Demonstrações Financeiras Individuais

12.1 Balanço

ACTIVO	Notas	2003			2002
		Activo Bruto	Amortizações/ Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
Propriedade industrial e outros direitos	10	451	0	451	451
Trespases	10	51 000	0	51 000	0
		51 451	0	51 451	451
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	10	981 937	0	981 937	981 937
Edifícios e outras construções	10	3 745 437	1 386 483	2 358 954	2 326 626
Equipamento básico	10	87 911	47 933	39 977	8 384
Equipamento de transporte	10	93 152	45 145	48 007	19 031
Ferramentas e utensílios	10	1 142	470	672	0
Equipamentos administrativo	10	58 847	32 455	26 392	15 099
		4 968 426	1 512 487	3 455 939	3 351 076
Investimentos Financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	10	3 977 636	0	3 977 636	4 216 355
Títulos e outras aplicações financeiras	10	74 424	18 756	55 668	59 807
		4 052 060	18 756	4 033 304	4 276 162
CIRCULANTE					
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo					
Empresas do grupo		357 526	270 099	87 427	87 427
		357 526	270 099	87 427	87 427
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					
Clientes, c/c		100 118	0	100 118	441 892
Empresas do grupo		1 721 524	0	1 721 524	1 809 980
Estado e outros entes públicos		297 043	0	297 043	262 298
Outros Devedores		10 765	0	10 765	16 237
		2 129 449	0	2 129 449	2 530 407
Depósitos Bancários e Caixa					
Depósitos Bancários		13 192	0	13 192	183 551
Caixa		0	0	0	0
		13 192	0	13 192	183 551
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Acréscimos de Proveitos	3	36	0	36	3 361
Custos Diferidos	3	360 735	0	360 735	368 349
		360 771	0	360 771	371 709
TOTAL DO ACTIVO		11 932 876	1 801 342	10 131 534	10 800 783

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2003	2002
CAPITAL			
Capital	36 e 40	5 000 000	5 000 000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	40	(499 500)	(439 410)
Acções (Quotas) Próprias - Descontos e prémios	40	(90 178)	(12 920)
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	40	1 246 995	1 246 995
Ajustamento de partes de capital em filiais e associ	40	100 271	99 271
Reservas			
Reservas legais	40	953 124	775 205
Reservas de reavaliação	40	1 675 290	1 675 290
Resultados Transitados	40	(1 090 269)	(941 156)
		7 295 733	7 403 275
Resultado Líquido do Exercício	40	454 837	811 425
Total do Capital Próprio		7 750 571	8 214 700
PASSIVO			
Provisões para Riscos e Encargos		0	0
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo		0	0
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo			
Dívidas a instituições de crédito		100 000	0
Fornecedores, c/c		71 612	82 330
Fornecedores- Fact em Recep/Conf		2 365	0
Outros Accionistas		16 484	13 969
Fornecedores de Imobilizado C/C		55 317	5 608
Estado e Outros Entes Públicos		324 789	440 186
Outros credores		270 748	351 980
		841 315	894 075
Acréscimos e Diferimentos			
Acréscimos de Custos	3	974 907	1 113 039
Proveitos Diferidos	3	30 447	30 113
Passivo por impostos diferidos	6	534 293	548 857
		1 539 648	1 692 009
Total do Passivo		2 380 963	2 586 083
Total do Capital Próprio e do Passivo		10 131 534	10 800 783

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

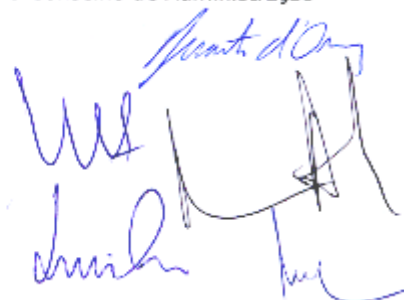
12.2 Demonstração dos Resultados por Naturezas

	Notas	2003	2002
CUSTOS E PERDAS			
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas		0	0
Fornecimentos e Serviços Externos		393 633	422 797
Custos com o Pessoal	43	974 455	986 621
Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo		124 466	103 622
Provisões		0	273 140
Impostos		14 762	2 113
Outros Custos e Perdas Operacionais		2 523	2 271
(A)		1 509 839	1 790 563
Perdas em empresas do grupo e associadas	45	173 351	95 562
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	45	675	12 347
Juros e custos similares			
Relativos a empresas do grupo	45	956	2 358
Outros	45	10 606	6 540
(C)		1 695 428	1 907 370
Custos e Perdas Extraordinários	46	85 484	14 746
(E)		1 780 912	1 922 116
Imposto sobre o Rendimento do Exercício		(9 293)	(11 159)
(G)		1 771 619	1 910 958
Resultado Líquido do Exercício	40	454 837	811 425
		2 226 456	2 722 383
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas		0	0
Prestações de Serviços	44	634 065	857 130
Variação da Produção		0	0
Trabalhos para a Própria Empresa		0	0
Proveitos Suplementares		141 553	145 038
Subsídios à Exploração		0	0
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		0	0
(B)		775 618	1 002 168
Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas	45	1 256 411	1 559 402
Rendimentos de Participações de Capital		0	0
Rendimentos de Títulos Negociáveis e de Outras Aplicações Financeiras			
Relativos a Empresas do Grupo		0	0
Outros	45	95 929	92 762
Outros Juros e Proveitos Similares		0	0
Relativos a Empresas do Grupo	45	101	0
Outros	45	7 337	1 368
(D)		2 135 397	2 655 700
Proveitos e Ganhos Extraordinários	46	91 059	66 683
(F)		2 226 456	2 722 383
Resultados Operacionais : (B) - (A)			
		(734 222)	(788 396)
Resultados Financeiros : (D-B) - (C-A)			
		1 174 190	1 536 726
Resultados Correntes : (D) - (C)			
		439 969	748 330
Resultados antes de Impostos : (F) - (E)			
		445 544	800 266
Resultado Líquido de Exercício : (F) - (G)			
		454 837	811 425

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



12.3 Demonstração dos Resultados Por Funções

	2003	2002
Vendas e prestações de serviços	634.065	857.130
Custos das vendas e das prestações de serviços	(974.455)	(986.621)
Resultados brutos	(340.390)	(129.491)
Outros proveitos e ganhos operacionais	141.553	145.038
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	(532.861)	(801.672)
Outros custos e perdas operacionais	(2.523)	(2.271)
Resultados operacionais	(734.222)	(788.396)
Custo líquido do financiamento	91.131	72.885
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	1.083.059	1.463.840
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0	0
Resultados correntes	439.969	748.330
Impostos sobre os resultados correntes	(9.293)	(11.159)
Resultados correntes após impostos	449.262	759.488
Resultados extraordinários	5.575	51.937
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	454.837	811.425
Resultados por ação	0,50	0,86

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

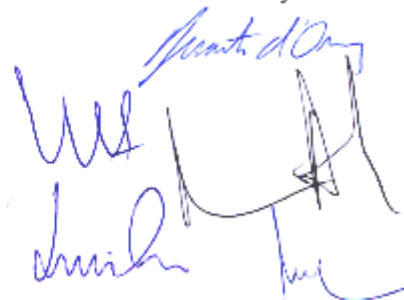
12.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2003	2002
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	1.342.654	1.053.127
Pagamentos a Fornecedores	(466.505)	(411.937)
Pagamentos ao Pessoal	(953.242)	(942.372)
Fluxos Gerado pelas Operações	(77.092)	(301.181)
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	(345.317)	(256.440)
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional	760.033	961.450
Fluxos Gerados antes das Rubricas Extraordinárias	337.624	403.829
Recebimentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	1.548	26.209
Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	(3.937)	(886)
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	335.235	429.153
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Investimentos Financeiros	0	99.760
Imobilizações Corpóreas	13.863	7.253
Imobilizações Incorpóreas	0	0
Subsídios de Investimento	0	0
Juros e Proveitos Similares	2.207	1.586
Dividendos	15.054	3.935
	31.125	112.533
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Investimentos Financeiros	(19.553)	(59.505)
Imobilizações Corpóreas	(228.581)	(157.348)
Imobilizações Incorpóreas	0	0
Fluxos das Actividades de Investimentos (2)	(248.134)	(216.854)
	(217.009)	(104.320)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Empréstimos	1.381.952	382.447
Aumentos de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de Emissão	0	0
Subsídios e Doações	0	0
Vendas de Acções (Quotas) Próprias	0	0
Cobertura de Prejuízos	0	0
	1.381.952	382.447
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Empréstimos	(1.298.470)	(64.930)
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	0	0
Juros e Custos Similares	(6.804)	(5.145)
Dividendos	(225.505)	(232.809)
Reduções de Capital e Prestações Suplementares	0	0
Aquisição de Acções (Quotas) Próprias	(137.348)	(328.761)
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)	(1.668.127)	(631.645)
	(286.175)	(249.198)
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)	(167.949)	75.635
Efeito das Diferenças de Câmbio	2.410	2.895
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	183.551	110.811
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	13.192	183.551

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



12.5 Anexo à Demonstração de Fluxos de Caixa

*As notas não aplicáveis foram omitidas.
Todos os valores são expressos em euros.*

1. Investimentos Financeiros

a) Aquisição de acções próprias da empresa-mãe

Foram adquiridas 12.018 acções próprias pelo montante total de 137.348 Euros.

2. Discriminação dos componentes de caixa e equivalentes

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

<u>Caixa e seus equivalentes</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Numerário	0	0
Depósitos bancários	13.192	183.551
	<u>13.192</u>	<u>183.551</u>

12.6 Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

As notas não aplicáveis foram omitidas.

Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado.

2. Comparabilidade das contas do Balanço e da Demonstração de Resultados em relação ao exercício de 2002

Os valores de Balanço e de Demonstração de Resultados relativos aos exercícios de 2002 e 2003 são directamente comparáveis por obedecerem aos mesmos modelos normalizados.

3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

Critérios Valorimétricos

a) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas são registadas ao preço de aquisição.

As reavaliações foram efectuadas ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei n.º 118-B/86 de 27 de Maio

Decreto-Lei n.º 49/91 de 25 de Janeiro

Decreto-Lei n.º 31/98 de 11 de Fevereiro

A Sociedade ainda efectuou reavaliações livres não apoiadas em legislação.

b) Investimentos Financeiros

Os valores apresentados são resultantes de aquisições valorizadas inicialmente ao preço de custo.

Em 2003, a Sociedade passou a adoptar o método de equivalência patrimonial aplicável a empresas do grupo e associadas de que resultou uma valorização nos investimentos financeiros em 2003 no montante de 1.148.888 Euros.

c) Dívidas de e a terceiros

Os saldos apresentados em contas de terceiros são representados em Euros encontrando-se os valores activos provisionados no montante que se considera em dívida.

d) Disponibilidades

Os saldos dos bancos estão expressos em Euros.

e) Custos Diferidos

Em 31 de Dezembro de 2003, esta rubrica apresentava o seguinte detalhe:

Seguros	34.580
Rendas	3.978
Processos em curso	6.991
Benefícios de reforma	285.568
Outros	29.619

f) Acréscimo de Custos

Em 31 de Dezembro de 2003, esta rubrica apresentava o seguinte detalhe:

Remunerações	120.169
Diversos	11.556
Benefícios de Reforma	841.562
Juros	1.620

g) Proveitos diferidos

Em 31 de Dezembro de 2003, esta rubrica apresentava o seguinte detalhe:

Rendas	10.587
Diversos	19.860

Métodos de Cálculo

a) Amortizações

As amortizações foram calculadas com aplicação das taxas da Portaria 737/81 e Decreto Regulamentar 2/90 seguindo o método das quotas constantes.

b) Provisões

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas de acordo com as alíneas a) n.º 1 e d) n.º 2, do art.º 34º do Código do IRC.

4. Cotações utilizadas para conversão em Euros das contas incluídas no Balanço e na Demonstração de Resultados originariamente expressas em moeda estrangeira

Foi utilizada a taxa de conversão 1 EUR = USD 1,263 para a conversão dos montantes originariamente expressos em Dólares Norte-Americanos.

6. Impostos diferidos

No exercício de 2002, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. iniciou a contabilização dos impostos diferidos, conforme a Directriz Contabilística nº 28.

Relativamente a situações de períodos anteriores que ainda afectaram aquele exercício e os futuros, apenas existem as reavaliações efectuadas anteriormente e que irão afectar impostos futuros já que não são considerados como custos, parte ou a totalidade das amortizações dessas reavaliações.

Assim, no exercício de 2003 foi contabilizado como impostos diferidos o valor de 14.563 Euros.

Relativamente a reavaliações efectuadas com suporte legal, o passivo por Impostos Diferidos tem o valor de 89.494 Euros.

No caso das reavaliações livres, o passivo por Impostos Diferidos tem o valor de 444.799 Euros.

7. Número médio de pessoas ao serviço da empresa no exercício

Administradores	5
Empregados	7

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões (actualizar activo bruto e amortizações)

Activo Bruto

Imobilizações incorpóreas

	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
Prop. indust. e outros direitos	451	0	0	0	0	451
Trespases	0	0	51.000	0	0	51.000
	<u>451</u>	<u>0</u>	<u>51.000</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>51.451</u>

Imobilizações corpóreas

	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	981.937	0	0	0	0	981.937
Edifícios e outras construções	3.624.342	0	124.203	0	(3.108)	3.745.437
Equipamento básico	60.099	0	38.152	0	(10.340)	87.911
Equipamento de transporte	75.813	0	68.761	(51.081)	(341)	93.152
Ferramentas e utensílios	659	0	1.080	0	(597)	1.142
Equipamentos administrativo	64.148	0	20.484	0	(25.785)	58.847
	<u>4.806.998</u>	<u>0</u>	<u>252.680</u>	<u>(51.081)</u>	<u>(40.171)</u>	<u>4.968.426</u>

Investimentos financeiros

	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
Partes de cap. em emp. do grupo	4.216.355	0	3.666.939	(2.638.612)	(1.267.046)	3.977.636
Títulos e outras apl. financeiras	77.915	0	0	(3.491)	0	74.424
	<u>4.294.270</u>	<u>0</u>	<u>3.666.939</u>	<u>(2.642.103)</u>	<u>(1.267.046)</u>	<u>4.052.060</u>

Amortizações e Provisões

Imobilizações corpóreas

	Saldo inicial	Reforços	Regularizações	Saldo Final
Edifícios e outras construções	1.297.715	88.768	0	1.386.483
Equipamento básico	51.716	6.115	(9.897)	47.934
Equipamento de transporte	56.783	23.544	(35.182)	45.145
Ferramentas e utensílios	659	168	(357)	470
Equipamentos administrativo	49.049	5.217	(21.811)	32.455
	<u>1.455.922</u>	<u>123.812</u>	<u>(67.247)</u>	<u>1.512.487</u>

Investimentos financeiros

	Saldo inicial	Reforços	Regularizações	Saldo Final
Títulos e outras apl. financeiras	6.437	675	(28)	7.084
	<u>6.437</u>	<u>675</u>	<u>(28)</u>	<u>7.084</u>

A rubrica "Partes de capital em empresas do grupo" teve o seguinte movimento em 2003 (por entidade participada):

Entidade	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências / Abates	Saldo final
ATN-AGENTES DE TRANSPORTES E NAVEGAÇÃO, S.A.	136.443	0	(86.443)	(50.000)	0
CASA MARITIMA-AGENTES DE NAVEGAÇÃO, S.A.	456.035	0	(284.226)	(171.809)	0
LEME INTERNATIONAL LTD.	891.235	0	(447.588)	(443.647)	0
CASA MARÍTIMA INTERNATIONAL LTD.	10.577	0	(10.577)	0	0
OA INTERNATIONAL B.V.	0	214.449	0	0	214.449
OA AGENCIES- NAVEGAÇÃO E TÂNSITOS S.A.	0	2.718.436	0	0	2.718.436
OA TECHNICAL REPRESENTATIONS-REP NAV IND S.A.	0	715.614	0	0	715.614
SHIP-SERV .MARÍTIMOS PERITAGENS, LDA.	50.721	0	(50.721)	(0)	0
OREY TECNICA NAVAL E INDUSTRIAL, LDA.	490.795	0	(415.795)	(75.000)	0
OREY SERVIÇOS E ORGANIZAÇÃO, LDA.	37.200	0	0	(4.777)	32.423
SOFEMA-SOC FERRAMENTAS E MAQUINAS LDA.	240.312	0	(190.312)	(50.000)	0
PRAL-PERIT.REP.E ASSISTENCIA, LDA.	5.273	0	(5.270)	(3)	(0)
OREY APRESTO E GESTÃO DE NAVIOS, LDA.	63.033	11.995	0	0	75.028
OREY COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO, S.A.	999.746	0	(987.642)	(12.104)	0
PONP-NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS, LDA.	431.275	1.109	(160.038)	(272.347)	0
OREY ANGOLA-COMERCIO E SERVIÇOS LDA.	7.473	5.203	0	(672)	12.003
OREY GESTÃO IMOBILIÁRIA LDA.	248.167	0	0	(120.356)	127.811
OREY(MOÇAMBIQUE)COMÉRCIO E SERVIÇOS LDA.	2.696	135	0	(502)	2.329
SHIP-SERV .MARÍTIMOS PERITAGENS, LDA. (goodwill)	145.372	0	0	(65.829)	79.543
	<u>4.216.355</u>	<u>3.666.939</u>	<u>(2.638.612)</u>	<u>(1.267.046)</u>	<u>3.977.636</u>

12. Critérios utilizados na reavaliação de imobilizações

Ao abrigo de diplomas legais foram contabilizados os seguintes montantes:

- Em 1986, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 118-B/86	562.249
- Em 1990, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 49/91	416.995
- Em 1998, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 31/98	651.101

Baseadas em avaliações efectuadas por firmas especializadas, foram contabilizados os seguintes montantes:

- Em 1977	104.633
- Em 1986	203.936
- Em 1990	808.695
- Em 2002	1.141.250
Outras	7.497

13. Quadro discriminativo das reavaliações

	Custos históricos ^(a)	Reavaliações ^(a)	Valor contabilísticos reavaliados ^(a)
<i><u>Imobilizações corpóreas</u></i>			
Terrenos e recursos naturais	58.926	896.076	955.002
Edifícios e outras construções	143.312	2.006.231	2.149.543
<i><u>Investimentos Financeiros</u></i>			
Investimentos em Imóveis	3.127	46.483	49.610

(a) valores líquidos de amortizações

15. Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira

Em 31 de Dezembro de 2003, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. possuía os seguintes bens em regime de locação financeira:

a) Equipamento de Transporte

VOLVO 91-15-UM

Valor dos contratos	52.179
Prazo	36 meses
Valor de opção de compra	877
Rendas vincendas	20.875
Amortizações	13.045

16. Firma e sede das empresas do grupo e das empresas associadas com indicação da fracção de capital detida bem como dos capitais próprios e do resultado do último exercício

Empresas do Grupo:

Entidade	Sede	% de Participação	Fracção detida		Resultado Líquido 2003
			Capital Social	Capital Próprio	
OREY GESTÃO IMOBILIÁRIA LDA	Lisboa	100	100.000	220.695	(57.822)
ATN-AGENTES DE TRANSPORTES E NAVEGAÇÃO, SA a)	Lisboa	100	50.000	156.100	69.657
CASA MARÍTIMA-AGENTES DE NAVEGAÇÃO, SA. a)	Lisboa	100	150.000	807.395	523.169
CASA MARÍTIMA INTERNATIONAL LTD. a)	Ilhas Caimão	100	3.959	21.014	12.999
OREY ANGOLA-COMERCIO E SERVIÇOS LDA	Luanda (Angola)	99	104	11.940	5.203
OREY APRESTO E GESTÃO DE NAVIOS, LDA	Lisboa	100	50.000	75.028	(7.910)
OREY (CAYMAN) LTD a)	Ilhas Caimão	100	39.588	(263.995)	201.601
OREY SERVIÇOS E ORGANIZAÇÃO, LDA	Lisboa	100	25.000	32.423	(4.777)
OREY TÉCNICA NAVAL E INDUSTRIAL, LDA a)	Lisboa	100	350.000	506.319	90.524
OREY COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO, S.A. a)	Lisboa	100	850.000	952.815	(34.828)
OREY VIAGENS E TURISMO, LDA	Lisboa	100	150.000	(1.081.330)	(24.034)
PONP-NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS, LDA a)	Lisboa	100	74.820	731.937	571.899
SOFEMA-SOC FERRAMENTAS E MÁQUINAS LDA a)	Lisboa	100	100.000	195.580	5.267
PRAL-PERIT.REP.E ASSISTENCIA, LDA a)	Lisboa	100	5.000	6.110	489
TRANSPORTADORA C.RUA CAM.FERRO, LDA	Lisboa	100	299.279	(237.395)	(4.086)
OREY(MOÇAMBIQUE)COMÉRCIO E SERVIÇOS LDA	Maputo (Moçambique)	99	1.881	2.329	135
LEME INTERNATIONAL LTD a)	Ilhas Caimão	100	95.012	478.331	128.405
SHIP-SERV .MARITIMOS PERITAGENS, LDA a)	Lisboa	100	50.000	33.495	(17.226)
OA AGENCIES- NAVEGAÇÃO E TÂNSITOS S.A.	Lisboa	100	1.200.000	2.718.436	1.143.436
OA TECHNICAL REPRESENTATIONS-REP NAV IND S.A.	Lisboa	100	450.000	715.614	107.614
OA INTERNATIONAL B.V.	Amsterdão (Holanda)	100	18.000	214.449	(62.719)
OA INTERNATIONAL ANTILLES N.V. a)	Antilhas Holandesas	100	4.751	251.980	(7.593)
SADOMARITIMA-AG .DE NAV. E TRÂNSITOS, LDA a)	Lisboa	100	498.798	871.633	76.928
AZIMUTE-APRESTOS MARÍTIMOS, LDA a)	Lisboa	100	70.000	230.719	15.147
LALIZAS MARINE-EQUP NAUTICOS, LDA a)	Lisboa	100	6.000	(8.607)	(8.966)

(a) empresas detidas por participação indirecta

27. Títulos de Participação emitidos pela empresa com indicação dos direitos que conferem

A Sociedade emitiu 1.000.000 de acções de capital, ordinárias, não conferindo, como tal, direitos especiais.

28. Dívidas incluídas na rubrica "Estado e Outros Entes Públicos"

A Sociedade não regista qualquer situação de mora relativamente ao Estado e Outros Entes Públicos.

31. Compromissos financeiros que não figuram no balanço

Avaes prestados a Empresas do grupo	2.493.990
Garantia a favor da Petrogal, SA	21.000

32. Responsabilidades da empresa por garantias prestadas

Garantias prestadas a favor de empresas do grupo	277.883
Garantias prestadas a favor do Estado	24.636

34. Valores acumulados e movimentos ocorridos no exercício relativos às contas de provisões (actualizar)

O movimento ocorrido nas rubricas de provisões em 2003 é o seguinte:

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Redução</u>	<u>Saldo final</u>
Provisões para cobranças duvidosa	273.140	0	(3.041)	270.099
Provisões para investimentos financeiros	11.672	0	0	11.672
	<u>284.812</u>	<u>0</u>	<u>(3.041)</u>	<u>281.771</u>

36. Número de acções em que se divide o capital e o seu valor nominal

O capital social da Sociedade está representado por 1.000.000 de acções ao portador com o valor nominal de 5 Euro cada.

Em 1 de Abril de 2004, a Sociedade efectuou um *stock-split*, ficando o seu capital social a ser representado por 5.000.000 acções ao portador com o valor nominal de 1 Euro cada.

Em 31 de Dezembro de 2003, a estrutura accionista da Sociedade é a seguinte:

<u>Entidade</u>	<u>Nº de acções</u>	<u>Montante</u>	<u>% detida</u>
Triângulo-Mor, S.A.	782.032	3.910.160	78,2%
Outros accionistas com participação inf. a 5%	118.068	590.340	11,8%
	<u>900.100</u>	<u>4.500.500</u>	<u>90,0%</u>
Acções próprias detidas	99.900	499.500	10,0%
	<u>1.000.000</u>	<u>5.000.000</u>	<u>100,0%</u>

40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Diminuições</u>	<u>Saldo final</u>
Capital	5.000.000	0	0	5.000.000
Acções(quotas) próprias				
Valor nominal	(439.410)	(60.090)	0	(499.500)
Descontos e prémios	(12.920)	(77.258)	0	(90.178)
Prémios de emissão de acções	1.246.995	0	0	1.246.995
Ajustamento de partes de capital				
Ajustamento de transição	0	0	0	0
Lucros não atribuídos	0	0	0	0
Outras variações nos cap.próprios	99.271	1.000	0	100.271
Depreciações	0	0	0	0
Reservas de reavaliação	1.675.290	0	0	1.675.290
Reservas				
Reservas legais	775.205	177.920	0	953.124
Reservas estatutárias	0	0	0	0
Reservas contratuais	0	0	0	0
Reservas livres	0	0	0	0
Subsídios	0	0	0	0
Doações	0	0	0	0
Resultados transitados	(941.156)	811.453	(960.565)	(1.090.269)
Resultados líquidos	811.425	454.837	(811.425)	454.837
	<u>8.214.700</u>	<u>1.307.861</u>	<u>(1.771.991)</u>	<u>7.750.571</u>

43. Remunerações atribuídas aos Órgãos Sociais

	<u>Actuais membros</u>	<u>Pensões de reforma de antigos membros</u>
Conselho de Administração	525.407	49.936
Conselho Fiscal a)	8.730	-

a) Inclui S.R.O.C.

44. Repartição do valor líquido da vendas e das prestações de serviços

No Mercado Interno :

a) Serviços prestados no âmbito da gestão das participações financeiras	583.500
b) Serviços diversos	50.565

45. Demonstração dos resultados financeiros

<u>Custos e perdas</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>	<u>Proveitos e ganhos</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Juros suportados	5.000	845	Juros obtidos	2.207	1.586
Perdas em empresas do grupo e associadas	173.351	95.562	Ganhos em empresas do grupo	1.256.411	1.559.402
Amortização de investimentos em imóveis	675	675	Rendimentos de imóveis	95.929	92.518
Provisões para aplicações financeiras	0	11.672	Rendimentos de participações de capital	0	0
Diferenças de câmbio desfavoráveis	2.889	4.082	Diferenças de câmbio favoráveis	5.231	26
Descontos de pronto pagamento concedidos	0	0	Descontos de pronto pagamento obtidos	0	0
Perdas na alienação de aplic. de tesouraria	0	0	Ganhos na alienação de aplic. tesouraria	0	0
Outros custos e perdas financeiras	3.673	3.971	Outros proveitos e ganhos financeiros	0	0
Resultados financeiros	1.174.190	1.536.726			
	<u>1.359.779</u>	<u>1.653.532</u>		<u>1.359.779</u>	<u>1.653.532</u>

46. Demonstração dos resultados extraordinários

<i>Custos e perdas</i>	2003	2002	<i>Proveitos e ganhos</i>	2003	2002
Donativos	660	659	Restituição de imposto	0	0
Dívidas incobráveis	0	0	Recuperação de dívidas	0	0
Perdas em existências	0	0	Ganhos em existências	0	0
Perdas em imobilizações	77.624	5	Ganhos em imobilizações	77.238	0
Multas e penalidades	0	106	Benef. de penal. contratuais	0	0
Aumentos de amortizações e provisões	0	0	Reduções de amort. e prov.	0	0
Correcções de exercícios anteriores	4.385	13.858	Correcções exerc. anteriores	13.739	34.543
Outros custos e perdas extraordinários	2.815	118	Outros proveitos e ganhos extraord.	83	32.139
Resultados Extraordinários	5.575	51.937			
	<u>91.059</u>	<u>66.683</u>		<u>91.059</u>	<u>66.683</u>

13. Demonstrações Financeiras Consolidadas

13.1 Balanço Consolidado

ATIVO	Notas	2003			2002
		Activo Bruto	Amortizações/ Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	27	22 771	16 380	6 391	0
Despesas de investigação e desenvolvimento	27	6 062	6 062	0	0
Propriedade industrial e outros direitos	27	8 773	8 049	724	724
Trespases	10 e 27	837 098	0	837 098	343 066
		874 704	30 491	844 212	343 790
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	27 e 42	1 307 972	0	1 307 972	1 273 680
Edifícios e outras construções	27 e 42	5 153 919	1 572 154	3 581 765	3 455 160
Equipamento básico	27	544 328	416 804	127 524	84 857
Equipamento de transporte	27	1 040 005	666 530	373 475	354 133
Ferramentas e utensílios	27	30 629	16 182	14 448	2 672
Equipamentos administrativo	27	1 685 582	1 397 499	288 083	160 558
Outras imobilizações corpóreas	27	97 494	66 679	30 815	11 811
Imobilizações em curso	27	312 181	0	312 181	0
		10 172 111	4 135 848	6 036 263	5 342 869
Investimentos Financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	27	80 378	0	80 378	78 522
Partes de capital em empresas associadas	27	0	0	0	4 190
Títulos e outras aplicações financeiras	27 e 42	108 412	45 036	63 375	60 014
		188 789	45 036	143 753	142 726
CIRCULANTE					
Existências					
Mercadorias	46	569 763	14 541	555 223	232 108
		569 763	14 541	555 223	232 108
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo					
Clientes de Cobrança Duvidosa	46	265 450	234 567	30 883	75 664
Outros Devedores		60 677	0	60 677	0
		326 127	234 567	91 560	75 664
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					
Clientes, c/c		10 072 287	0	10 072 287	8 305 123
Clientes - Títulos a receber		2 400	0	2 400	4 480
Clientes de cobrança duvidosa	46	934 200	873 041	61 159	52 797
Empresas participadas e participantes		0	0	0	99 061
Adiantamentos a fornecedores		0	0	0	75
Estado e outros entes públicos		851 268	0	851 268	526 886
Outros Devedores	46	847 237	40 482	806 755	2 555 239
		12 707 393	913 524	11 793 869	11 543 661
Títulos Negociáveis					
Outras Aplicações de Tesouraria		124 347	0	124 347	74 812
		124 347	0	124 347	74 812
Depósitos Bancários e Caixa					
Depósitos Bancários		4 795 919	0	4 795 919	4 537 811
Caixa		24 491	0	24 491	42 495
		4 820 410	0	4 820 410	4 580 306
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Acréscimos de Proveitos		997 111	0	997 111	479 263
Custos Diferidos		720 349	0	720 349	882 259
Activo p/Impostos Diferidos		4 514	0	4 514	0
		1 721 973	0	1 721 973	1 361 522
TOTAL DO ACTIVO		31 505 617	5 374 007	26 131 610	23 697 458

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2003	2002
CAPITAL			
Capital		5 000 000	5 000 000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal		(499 500)	(439 410)
Acções (Quotas) Próprias - Descontos e prémios		(90 178)	(12 920)
Prémios de Emissão de Acções		1 246 995	1 246 995
Diferenças de consolidação		117 042	130 987
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas		1 000	0
Reservas			
Reservas legais		1 139 923	1 104 717
Reservas de reavaliação		1 868 592	1 910 907
Resultados Transitados		(3 003 289)	(3 557 341)
		5 780 584	5 383 936
Resultado Líquido do Exercício		778 060	884 569
Total do Capital Próprio		6 558 644	6 268 505
PASSIVO			
Provisões para Riscos e Encargos			
Outras provisões para riscos e encargos		198 932	218 152
		198 932	218 152
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo			
Fornecedores de Imobilizado C/C		624 016	627 598
Outros Credores		0	27 600
		624 016	655 197
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo			
Dívidas a instituições de crédito		801 183	314 459
Fornecedores, c/c		5 496 477	6 108 277
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		66 029	9 241
Outros Accionistas		16 718	14 204
Adiantamentos de Clientes		0	50 309
Fornecedores de Imobilizado c/c		499 617	335 372
Estado e outros entes públicos		815 108	811 935
Outros credores		6 590 634	5 127 808
		14 285 766	12 771 605
Acréscimos e Diferimentos			
Acréscimos de Custos		3 323 737	2 421 076
Proveitos Diferidos		587 702	795 030
Passivo por impostos diferidos		552 813	567 892
		4 464 252	3 783 999
Total do Passivo		19 572 966	17 428 953
Total do Capital Próprio e do Passivo		26 131 610	23 697 458

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

13.2 Demonstração Consolidada dos Resultados Por Naturezas

	Notas	2003	2002
CUSTOS E PERDAS			
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas		2 526 893	2 187 790
Fornecimentos e Serviços Externos		33 810 014	30 291 849
Custos com o Pessoal		6 193 055	5 390 855
Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo		537 982	409 754
Provisões		204 223	410 223
Impostos		115 946	66 488
Outros Custos e Perdas Operacionais		38 282	48 516
(A)		43 426 395	38 805 475
Perdas em Empresas do Grupo e Associadas		114 268	80 178
Amortizações e Provisões de Aplicações e Investimentos Financeiros	44	675	12 347
Juros e Custos Similares		0	0
Relativos a Empresas Associadas	44	220 684	170 478
Outros	44	370 665	360 682
(C)		44 132 687	39 429 161
Custos e Perdas Extraordinários	45	137 272	205 288
(E)		44 269 959	39 634 449
Imposto sobre o Rendimento do Exercício		325 520	321 736
(G)		44 595 480	39 956 185
Resultado Consolidado Líquido do Exercício		778 060	884 569
		45 373 539	40 840 754
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas	36	3 331 532	2 692 377
Prestações de Serviços	36	41 055 857	36 617 379
Varição da Produção		0	0
Trabalhos para a Própria Empresa		0	0
Proveitos Suplementares		88 530	191 432
Subsídios à Exploração		0	0
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		0	2
(B)		44 475 919	39 501 190
Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas	44	14 059	11 089
Rendimentos de Títulos Negociáveis e de Outras Aplicações Financeiras			
Outros	44	102 676	106 588
Outros Juros e Proveitos Similares			
Relativos a Empresas do Grupo	44	220 419	116 343
Outras	44	261 343	343 435
(D)		45 074 417	40 078 644
Proveitos e Ganhos Extraordinários	45	299 123	762 110
(F)		45 373 539	40 840 754
Resultados Operacionais : (B) - (A)			
		1 049 524	695 715
Resultados Financeiros : (D-B) - (C-A)			
		(107 795)	(46 231)
Resultados Correntes : (D) - (C)			
		941 729	649 484
Resultados antes de Impostos : (F) - (E)			
		1 103 580	1 206 305
Resultado Consolidado Líquido de Exercício : (F) - (G)			
		778 060	884 569

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

13.3 Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções

	2003	2002
Vendas e prestações de serviços	44.387.389	39.309.756
Custos das vendas e das prestações de serviços	(33.667.536)	(30.027.313)
Resultados brutos	10.719.853	9.282.442
Outros proveitos e ganhos operacionais	88.530	191.434
Custos de distribuição	(4.377.975)	(3.635.827)
Custos administrativos	(5.342.602)	(5.093.819)
Outros custos e perdas operacionais	(38.282)	(48.516)
Resultados operacionais	1.049.524	695.715
Custo líquido do financiamento	(7.586)	22.858
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	(100.209)	(69.089)
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0	0
Resultados correntes	941.729	649.484
Impostos sobre os resultados correntes	277.780	173.225
Resultados correntes após impostos	663.950	476.259
Resultados extraordinários	161.851	556.821
Impostos sobre os resultados extraordinários	47.741	148.511
Resultados líquidos	778.060	884.569
Resultados por acção	0,86	0,94

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

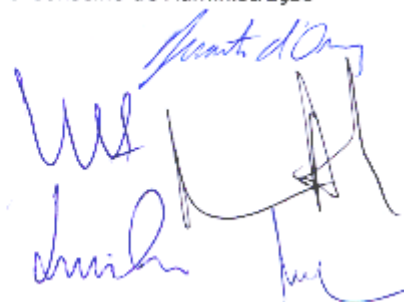
13.4 Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa

	2003	2002
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	39.992.888	37.234.956
Pagamentos a Fornecedores	(34.066.189)	(32.219.768)
Pagamentos ao Pessoal	(5.459.243)	(5.172.847)
Fluxos Gerado pelas Operações	467.456	(157.659)
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	(358.404)	(285.973)
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional	922.202	1.582.152
Fluxos Gerados antes das Rubricas Extraordinárias	1.031.253	1.138.520
Recebimentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	31.596	30.289
Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	(22.974)	(29.841)
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	1.039.875	1.138.968
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Investimentos Financeiros	64.535	1.149.748
Imobilizações Corpóreas	17.189	13.171
Imobilizações Incorpóreas	0	0
Subsídios de Investimento	0	0
Juros e Proveitos Similares	41.774	51.411
Dividendos	0	5.772
	123.498	1.220.102
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Investimentos Financeiros	(7.503)	(1.109.539)
Imobilizações Corpóreas	(825.985)	(359.184)
Imobilizações Incorpóreas	0	0
	(833.488)	(1.468.724)
Fluxos das Actividades de Investimentos (2)	(709.990)	(248.621)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Empréstimos	2.993.375	1.762.484
Aumentos de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de Emissão	0	5.551
Subsídios e Doações	0	0
Vendas de Acções (Quotas) Próprias	0	0
Cobertura de Prejuízos	0	0
	2.993.375	1.768.035
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Empréstimos	(2.599.579)	(1.889.189)
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	0	0
Juros e Custos Similares	(128.735)	(102.649)
Dividendos	(225.451)	(232.809)
Reduções de Capital e Prestações Suplementares	0	0
Aquisição de Acções (Quotas) Próprias	(137.348)	(328.761)
	(3.091.113)	(2.553.408)
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)	(97.738)	(785.373)
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)	232.147	104.974
Efeito das Diferenças de Câmbio	(57.492)	(118.132)
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	4.655.118	4.432.012
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	4.944.758	4.655.118

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



13.5 Anexo à Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa

*As notas não aplicáveis foram omitidas.
Todos os valores são expressos em euros.*

1. Investimentos Financeiros

a) Aquisição de acções próprias da empresa-mãe

Foram adquiridas 12.018 acções próprias pelo montante total de 137.348 Euros.

2. Discriminação dos componentes de caixa e equivalentes

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 esta rubrica tinha a seguinte composição:

<u>Caixa e seus equivalentes</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Numerário	24.491	42.495
Depósitos bancários	4.795.919	4.537.811
Outras aplicações de tesouraria	124.347	74.812
	<u>4.944.758</u>	<u>4.655.118</u>

13.6 Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

As notas não aplicáveis foram omitidas.

Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado.

1. Empresas do Grupo incluídas na Consolidação

Empresas do grupo consolidadas pelo método integral:

Entidade	Sede	% Detida	Moeda	Capital Social
OREY GESTÃO IMOBILIÁRIA LDA	Lisboa	100	EUR	100.000
ATN-AGENTES DE TRANSPORTES E NAVEGAÇÃO,SA	Lisboa	100	EUR	50.000
CASA MARITIMA-AGENTES DE NAVEGAÇÃO, SA.	Lisboa	100	EUR	150.000
OREY APRESTO E GESTÃO DE NAVIOS,LDA	Lisboa	100	EUR	50.000
OREY SERVIÇOS E ORGANIZAÇÃO,LDA	Lisboa	100	EUR	25.000
OREY TECNICA NAVAL E INDUSTRIAL,LDA	Lisboa	100	EUR	350.000
OREY COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO,S.A.	Lisboa	100	EUR	350.000
OREY VIAGENS E TURISMO,LDA	Lisboa	100	EUR	150.000
PONP-NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS, LDA	Lisboa	100	EUR	74.820
SOFEMA-SOC FERRAMENTAS E MAQUINAS LDA	Lisboa	100	EUR	100.000
PRAL-PERIT.REP.E ASSISTENCIA,LDA	Lisboa	100	EUR	5.000
TRANSPORTADORA C.RUA CAM.FERRO,LDA	Lisboa	100	EUR	299.279
SHIP-SERV .MARITIMOS PERITAGENS, LDA	Lisboa	100	EUR	50.000
OA AGENCIES- NAVEGAÇÃO E TÂNSITOS S.A.	Lisboa	100	EUR	1.200.000
OA TECHNICAL REPRESENTATIONS-REP NAV IND S.A.	Lisboa	100	EUR	450.000
OA INTERNATIONAL B.V.	Amesterdão (Holanda)	100	EUR	18.000
SADOMARITIMA-AG .DE NAV. E TRÂNSITOS,LDA	Lisboa	100	EUR	498.798
AZIMUTE-APRESTOS MARÍTIMOS, LDA	Lisboa	100	EUR	70.000
LALIZAS MARINE-EQUP NAUTICOS,LDA	Lisboa	100	EUR	6.000
CASA MARÍTIMA INTERNATIONAL LTD.	Ilhas Caimão	100	USD	5.000
OREY (CAYMAN) LTD	Ilhas Caimão	100	USD	50.000
LEME INTERNATIONAL LTD	Ilhas Caimão	100	USD	120.000
OA INTERNATIONAL ANTILLES N.V.	Curacao (Antilhas Holandesas)	100	USD	6.000

Empresas do grupo consolidadas por equivalência patrimonial:

Entidade	Sede	% Detida	Moeda	Capital Social
OREY ANGOLA-COMERCIO E SERVIÇOS LDA	Luanda (Angola)	99	AOA	10.350
OREY(MOÇAMBIQUE)COMÉRCIO E SERVIÇOS LDA	Maputo (Moçambique)	99	MZM	60.000.000

7. Número médio de trabalhadores ao serviço

Nas empresas do grupo

202

10. Discriminação da rubrica "Diferenças de Consolidação"

Diferenças de Consolidação no Activo

Encontram-se registados na rubrica "Trespases" os seguintes valores referentes a diferenças de consolidação resultantes da aquisição pela Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. das sociedades:

Ship – Serviços Marítimos Peritagens, Lda.	79.544
Leme Internacional Lda.	18.830
Sadomarítima – Agência de Navegação e Trânsito Lda.	518.276

Diferenças de Consolidação no Capital Próprio

O saldo credor de 117.042 Euros decorre da eliminação de contas do Capital Próprio das empresas do grupo por exclusão da quota-parte da dominante.

11. Princípios utilizados na consolidação

Os métodos e procedimentos de consolidação foram aplicados de forma consistente entre os exercícios de 2003 e 2002.

14. Alteração do perímetro de consolidação no exercício

No decurso deste exercício foi alterado o perímetro de consolidação, com a constituição de empresas, a aquisição de participações em empresas detidas maioritariamente e aquisição de empresas.

As empresas constituídas passaram a deter directamente as participações por negócio, que foram as seguintes:

- OA Agencies- Navegação e Trânsitos S.A.
- OA Technical Representations- Representações Navais e Industriais S.A.
- OA International B.V.
- OA International Antilles N.V.

Foram adquiridas participações em empresas detidas maioritariamente, que passaram a ser detidas na totalidade, que foram as seguintes (estas empresas estavam registadas através do método da equivalência patrimonial na casa-mãe no exercício anterior):

- Pral- Peritagens Rep. Assistência Lda.
- Lalizas Marine- Equipamentos Nauticos Lda. (Ex Gabora)
- Orey Apresto e Gestão de Navios Lda.

Foram adquiridas participações em empresas, passando a ser detidas totalmente, que foram as seguintes:

- Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos Lda.
- Azimute- Aprestos Marítimos Lda.

22. Descrição das responsabilidades das empresas incluídas na consolidação por garantias prestadas.

Em 31 de Dezembro de 2003, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. apresentava as seguintes responsabilidades por garantias prestadas:

Garantias prestadas a favor de outras empresas	3.206.016
Garantias prestadas a favor de outras empresas	USD 125.000
Garantias prestadas a favor do Estado	24.636

23. Critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas e métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

A consolidação realizou-se pelo método de integração global para as empresas do grupo incluídos no perímetro de consolidação, e pelo método de equivalência patrimonial para as restantes.

As imobilizações incorpóreas e corpóreas foram contabilizadas ao custo de aquisição. O método utilizado no cálculo das amortizações, foi o definido no art. 5º do Decreto Regulamentar, nº 2/90 de 12 de Janeiro - Método das Quotas Constantes. As taxas aplicadas foram as permitidas pelo decreto. As amortizações corpóreas foram reavaliadas de acordo com os pontos 41 e 42 deste anexo.

Os investimentos financeiros foram contabilizados ao custo de aquisição.

As existências encontram-se valorizadas ao custo total de aquisição.

24. Cotações utilizadas para conversão em Euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira.

Foi utilizada a taxa de conversão 1 EUR = USD 1,263 para a conversão dos montantes originariamente expressos em Dólares Norte-Americanos.

27. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões

Activo Bruto

Imobilizações incorpóreas

	Saldo inicial	Ajustamentos de 2003	Aumentos	Alienações	Transferências/ Abates	Saldo Final
Despesas de instalação	5.882	0	21.493	0	(4.604)	22.771
Despesas de invest. e desenv.	21.026	0	0	0	(14.964)	6.062
Prop. indust. e outros direito	724	0	8.049	0	0	8.773
Trespases	343.066	443.032	51.000	0	0	837.098
	<u>370.698</u>	<u>443.032</u>	<u>80.542</u>	<u>0</u>	<u>(19.568)</u>	<u>874.704</u>

Imobilizações corpóreas

	Saldo inicial	Ajustamentos de 2003	Aumentos	Alienações	Transferências/ Abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	1.273.680	0	34.292	0	0	1.307.972
Edifícios e outras construções	4.920.528	0	240.665	(4.166)	(3.108)	5.153.919
Equipamento básico	512.359	63.072	102.180	(77.701)	(55.582)	544.328
Equipamento de transporte	809.047	1.970	400.443	(170.879)	(576)	1.040.005
Ferramentas e utensílios	14.532	0	21.664	(2.469)	(3.098)	30.629
Equipamentos administrativo	1.529.823	(4.380)	495.869	(73.271)	(262.460)	1.685.582
Outras imob. corpóreas	62.861	(113)	36.530	0	(1.785)	97.494
Imobilizações em curso	0	0	312.181	0	0	312.181
	<u>9.122.830</u>	<u>60.550</u>	<u>1.643.825</u>	<u>(328.486)</u>	<u>(326.608)</u>	<u>10.172.111</u>

Investimentos financeiros

	Saldo inicial	Ajustamentos de 2003	Aumentos	Alienações	Transferências/ Abates	Saldo Final
Partes de cap. em empr. do grupo	78.522	(5.551.600)	11.367.555	(4.801.205)	(1.012.895)	80.378
Partes de cap. em empr. associadas	50.279	0	0	0	(50.279)	0
Títulos e outras apl. financeiras	104.403	0	7.500	(3.492)	0	108.412
	<u>233.204</u>	<u>(5.551.600)</u>	<u>11.375.055</u>	<u>(4.804.696)</u>	<u>(1.063.173)</u>	<u>188.789</u>

Amortizações e Provisões

Imobil. incorpóreas

	Saldo inicial	Ajustamentos de 2003	Reforço	Regularizações	Saldo final
Despesas de instalação	5.882	0	15.103	(4.604)	16.380
Despesas de invest. e desenvolvimento	21.026	0	0	(14.964)	6.062
Propriedade industrial e outros direitos	0	0	8.049	0	8.049
Trespases	0	0	0	0	0
	<u>26.908</u>	<u>0</u>	<u>23.151</u>	<u>(19.568)</u>	<u>30.491</u>

Imobilizações corpóreas

	Saldo inicial	Ajustamentos de 2003	Reforço	Regularizações	Saldo final
Edifícios e outras construções	1.465.368	(19.365)	133.444	(7.293)	1.572.154
Equipamento básico	427.502	70.012	41.481	(122.191)	416.804
Equipamento de transporte	454.914	6.578	322.492	(117.454)	666.530
Ferramentas e utensílios	11.861	0	8.661	(4.340)	16.182
Equipamento administrativo	1.369.266	(9.515)	352.897	(315.148)	1.397.499
Outras imobilizações corpóreas	51.050	(367)	17.781	(1.785)	66.679
	<u>3.779.960</u>	<u>47.343</u>	<u>876.756</u>	<u>(568.211)</u>	<u>4.135.848</u>

Investim. financeiros

	Saldo inicial	Ajustamentos de 2003	Reforço	Regularizações	Saldo final
Títulos e outras aplicações financeiras	6.437	0	675	(28)	7.084
	<u>6.437</u>	<u>0</u>	<u>675</u>	<u>(28)</u>	<u>7.084</u>

36. Relato por segmentos

2003						
	Navegação	Turismo	Representações técnicas	Outras operações	Ajustamentos	Consolidado
Réditos						
Vendas externas	34.027.966	5.927.326	4.296.683	223.944	0	44.475.919
Vendas inter-segmentais	413.373	102.010	141.393	915.825	(1.572.601)	0
Réditos totais	34.441.339	6.029.336	4.438.075	1.139.770	(1.572.601)	44.475.919
Resultados						
Resultados segmentais	1.617.472	2.491	184.772	48.016	19.524	1.872.276
Gastos da empresa não imputados						(822.752)
Resultados operacionais						1.049.524
Custos e gastos financeiros	(643.527)	(54.938)	(21.089)	(42.113)	56.550	(705.118)
Proveitos e ganhos financeiros	445.732	2.385	24.232	105.910	14.900	593.160
Parte de lucros líquidos em associadas						4.163
Impostos sobre lucros						(325.520)
Resultados de actividades ordinárias						616.209
Resultados extraordinários	166.988	31.316	(49.274)	7.707	5.113	161.851
Resultado líquido						778.060
Outras informações						
Activos do segmento	17.184.615	708.114	2.365.494	1.569.555	(113.165)	21.714.613
Investimento em Associadas	46	7.500	66.000			73.546
Activos da empresa não imputados						4.343.451
Activos totais consolidados						26.131.610
Passivos do segmento	14.214.790	1.111.656	1.404.852	1.207.737	(747.032)	17.192.003
Passivos da empresa não imputados						2.380.963
Passivos totais consolidados						19.572.966

2002						
	Navegação	Turismo	Representações técnicas	Outras operações	Ajustamentos	Consolidado
Réditos						
Vendas externas	28.271.119	7.441.492	3.661.439	127.139	0	39.501.190
Vendas inter-segmentais	148.029	74.300	17.916	1.196.209	(1.436.455)	0
Réditos totais	28.419.148	7.515.792	3.679.355	1.323.349	(1.436.455)	39.501.190
Resultados						
Resultados segmentais	1.122.404	(136.297)	218.263	(12.415)	22.058	1.214.012
Gastos da empresa não imputados						(518.298)
Resultados operacionais						695.715
Custos e gastos financeiros	(500.220)	(66.256)	(15.212)	(27.445)	(9.620)	(618.752)
Proveitos e ganhos financeiros	437.298	11.780	18.202	94.569	4.518	566.366
Parte de lucros líquidos em associadas						6.155
Impostos sobre lucros						(321.736)
Resultados de actividades ordinárias						327.748
Resultados extraordinários	17.560	21.426	10.022	513.505	(5.691)	556.821
Resultado líquido						884.569
Outras informações						
Activos do segmento	14.635.186	1.064.984	2.282.788	1.273.178	(51.854)	19.204.282
Investimento em Associadas	89		4.190			4.279
Activos da empresa não imputados						4.488.897
Activos totais consolidados						23.697.458
Passivos do segmento	11.859.325	1.440.705	1.495.382	714.815	(411.124)	15.099.103
Passivos da empresa não imputados						2.329.850
Passivos totais consolidados						17.428.953

Réditos por mercados geográficos	2003	2002
Portugal	41.035.684	36.115.573
Angola	3.085.267	2.470.954
Moçambique	1.927.568	2.351.118
Ajustamentos	(1.572.601)	(1.436.455)
Total	44.475.919	39.501.190

38. Impostos Diferidos

Foi iniciado no exercício de 2002 a contabilização dos impostos diferidos, conforme a Directriz Contabilística nº 28.

Relativamente a situações de períodos anteriores que afectaram aquele exercício e os futuros, apenas existiam as reavaliações efectuadas em períodos anteriores que irão afectar impostos futuros na medida em que parte ou a totalidade das amortizações referentes aquelas reavaliações não são considerados como custos.

39. Remunerações aos Órgãos Sociais

Durante o exercício de 2003, as remunerações pagas aos Órgãos Sociais da Sociedade foram as seguintes:

Conselho de Administração:	
No serviço activo	525.407
Na situação de reforma	49.936
Conselho Fiscal	8.730

41. Diplomas legais em que se basearam as reavaliações

As reavaliações foram feitas com base nos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei nº 219/82 e Decreto-Lei nº 264/92
Decreto-Lei nº 118-B/86
Decreto-Lei nº 49/91
Decreto-Lei nº 31/98

E foram baseadas em avaliações efectuadas por firmas especializadas efectuadas em 1977, 1986, 1990 e 2002.

42. Quadro discriminativo das reavaliações

	<u>Custos históricos ^(a)</u>	<u>Reavaliações ^(a) ^(b)</u>	<u>Valor contabilísticos reavaliados ^(a)</u>
<u>Imobilizações corpóreas</u>			
Terrenos e recursos naturais	141.772	946.973	1.088.745
Edifícios e outras construções	451.225	2.143.437	2.594.662
<u>Investimentos Financeiros</u>			
Investimentos em Imóveis	3.127	46.483	49.610

(a) valores líquidos de amortizações

(b) englobam as sucessivas reavaliações

44. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

<i>Custos e perdas</i>	2003	2002	<i>Proveitos e ganhos</i>	2003	2002
Juros suportados	66.614	41.837	Juros obtidos	45.037	53.527
Perdas em empresas do grupo e associadas	114.268	80.178	Ganhos em empresas do grupo	14.059	11.089
Amortização de investimentos em imóveis	675	675	Rendimentos de imóveis	102.676	92.518
Provisões para aplicações financeiras	0	11.672	Diferenças de câmbio favoráveis	428.733	410.280
Diferenças de câmbio desfavoráveis	441.690	422.073	Descontos de pronto pagamento obtidos	2.627	1.751
Descontos de pronto pagamento concedidos	2.712	56	Outros proveitos e ganhos financeiros	5.364	8.291
Outros custos e perdas financeiras	80.333	67.195			
Resultados financeiros	(107.795)	(46.231)			
	<u>598.497</u>	<u>577.454</u>		<u>598.497</u>	<u>577.454</u>

45. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

<i>Custos e perdas</i>	2003	2002	<i>Proveitos e ganhos</i>	2003	2002
Donativos	2.084	2.287	Ganhos em imobilizações	48.666	489.134
Dívidas incobráveis	87	19.262	Reduções de amort. e prov.	43.478	41.875
Perdas em imobilizações	37.586	6.040	Correcções exerc. anteriores	150.172	168.679
Multas e penalidades	1.316	4.356	Outros proveitos e ganhos extraord.	56.897	62.421
Correcções de exercícios anteriores	84.180	171.288			
Outros custos e perdas extraordinários	12.108	2.055			
Resultados extraordinários	161.851	556.821			
	<u>299.213</u>	<u>762.110</u>		<u>299.213</u>	<u>762.110</u>

46. Desdobramento das contas de provisões acumuladas

	Saldo inicial	Ajustamentos de 2003	Aumento	Redução	Saldo final
Prov. para cobranças duvidosa	853.903	(16.050)	571.219	(260.981)	1.148.090
Prov. para riscos e encargos	218.152	(37.016)	17.795	0	198.932
Prov. para deprec. de existências	10.003	(1.697)	6.235	0	14.541
Prov. para investimentos financeiros	84.041	0	0	(46.089)	37.952
	<u>1.166.099</u>	<u>(54.763)</u>	<u>595.249</u>	<u>(307.070)</u>	<u>1.399.515</u>

47. Bens utilizados no regime de locação financeira

Em 31 de Dezembro de 2003, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. possuía os seguintes bens em regime de locação financeira:

Edifícios	622.520
Instalações	1.130
Equipamento de transporte	173.099
Equipamento administrativo	9.221

14. Participações detidas por membros dos Órgãos Sociais a 31 de Dezembro de 2003

LISTA ELABORADA NOS TERMOS DO N.º 5 DO ART.º 447.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

	<u>N.º de Acções detidas</u>
<u>Conselho de Administração</u>	
Dr. Duarte Maia de Albuquerque d'Orey	nenhuma
Dr. Rui Maria Campos Henriques de Albuquerque d'Orey	100 acções
Dr. João Manuel de Albuquerque d'Orey	nenhuma
Eng.º Lourenço de Albuquerque d'Orey	925 acções
Dr. Luís Miguel Correia Gomes da Costa	nenhuma
<u>Fiscal Único</u>	
Barroso, Dias, Caseirão & Associados Representado por: Dr. José Martinho Soares Barroso	nenhuma
ROC Suplente: Dr. Manuel Rui dos Santos Caseirão	nenhuma

15. Relatório e Parecer do Fiscal Único

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



BARROSO, DIAS,
CASEIRÃO &
ASSOCIADOS - SROC

Senhores Accionistas,

Relatório

No âmbito das nossas funções legais e estatutárias na Sociedade Comercial Orey Antunes, SA (adiante também designada por Empresa), apreciamos a estruturação e as perspectivas de evolução da actividade da Empresa, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço em 31 de Dezembro de 2003, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos e o Relatório de Gestão, que examinámos, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Parecer

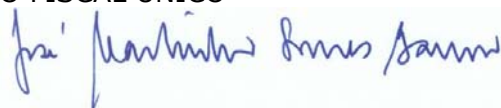
Assim, propomos:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos da Sociedade Comercial Orey Antunes, SA, apresentados pelo Conselho de Administração.

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão.

Lisboa, 10 de Maio de 2004

O FISCAL ÚNICO



José Martinho Soares Barroso, em representação de
Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS



BARROSO, DIAS,
CASEIRÃO &
ASSOCIADOS - SROC

Senhores Accionistas,

Relatório

No âmbito das nossas funções legais e estatutárias na Sociedade Comercial Orey Antunes, SA (adiante também designada por Empresa), apreciamos a estruturação e as perspectivas de evolução da actividade da Empresa, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e assistimos ao processo de elaboração das contas consolidadas.

O Balanço Consolidado, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e por Funções, o Anexo e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa, bem como o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas Consolidadas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados consolidados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Parecer

Assim, propomos que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço Consolidado, a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, o Anexo ao Balanço Consolidado e à Demonstração Consolidada dos Resultados, a Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa da Sociedade Comercial Orey Antunes, SA, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003.

Lisboa, 10 de Maio de 2004

O FISCAL ÚNICO



José Martinho Soares Barroso, em representação de
Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC

16. Certificação Legal das Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS REFERENTES A 31 DEZEMBRO 2003



BARROSO, DIAS,
CASEIRÃO &
ASSOCIADOS - SROC

Identificação e responsabilidades

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA** (adiante também designada por Empresa), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um activo líquido de 10 131 534 euros e um capital próprio positivo de 7 750 571 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 454 837 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações bem como a adopção de adequados critérios e políticas contabilísticas e a manutenção de um apropriado sistema de controlo interno. A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião profissional e independente baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito do exame

2. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objectivo de se obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras contêm ou não distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação, por amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, na preparação das demonstrações financeiras, (ii) a apreciação da adequacidade das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iii) a apreciação da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade das operações, e (iv) a verificação de ser adequada a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o trabalho por nós realizado proporciona uma base aceitável para expressarmos a nossa opinião sobre as mencionadas demonstrações financeiras.

Opinião

3. Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA**, em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Lisboa, 10 de Maio de 2004



José Martinho Soares Barroso, em representação de
Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS REFERENTES A 31 DEZEMBRO 2003



BARROSO, DIAS,
CASEIRÃO &
ASSOCIADOS - SROC

Identificação e responsabilidades

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA** (adiante também designada por Empresa), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um activo líquido de 26 131 610 euros e um capital próprio positivo de 6 558 644 euros, incluindo um resultado líquido de 778 060 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de adequados critérios e políticas contabilísticas e a manutenção de um apropriado sistema de controlo interno. A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião profissional e independente baseada no exame que realizámos às referidas demonstrações financeiras.

Âmbito do exame

2. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objectivo de se obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas contêm ou não distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que o trabalho que realizámos proporciona uma base aceitável para expressar a nossa opinião sobre as mencionadas demonstrações financeiras consolidadas.

Opinião

3. Em nossa opinião, com base no trabalho que efectuámos, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA**, em 31 de Dezembro de 2003, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Lisboa, 10 de Maio de 2004



José Martinho Soares Barroso, em representação de
Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC

15. Parecer do Auditor Externo

RELATÓRIO DE AUDITORIA



BARROSO, DIAS,
CASEIRÃO &
ASSOCIADOS - SROC

Introdução

1. Para efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do exercício findo em 2003, da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA** (adiante também designada por Empresa), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um activo líquido de 10 131 534 euros e um capital próprio positivo de 7 750 571 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 454 837 euros), nas Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e na Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e

(v) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

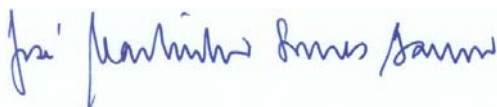
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA** em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 11 de Maio de 2004



José Martinho Soares Barroso, em representação
de Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC
Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 1122

RELATÓRIO DE AUDITORIA ÀS CONTAS CONSOLIDADAS



BARROSO, DIAS,
CASEIRÃO &
ASSOCIADOS - SROC

Introdução

1. Para efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada do exercício findo em 2003, da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA** (adiante também designada por Empresa), incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um activo líquido de 26 131 610 euros e um capital próprio positivo de 6 558 644 euros, incluindo um resultado líquido de 778 060 euros), nas Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que não o tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

- (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e
- (vi) a apreciação sobre se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

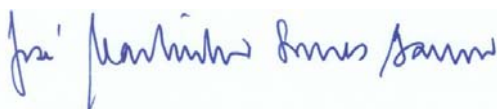
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA** em 31 de Dezembro de 2003, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 11 de Maio de 2004



José Martinho Soares Barroso, em representação
de Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC
Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 1122

**LISTA ELABORADA NOS TERMOS DO Nº 4 DO ARTº 448º
DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS**

Triângulo-Mor, Consultadoria Económica e Financeira, S.A. titular de 782.032 (setecentos e oitenta e duas mil e trinta e duas) acções.

Lisboa, 31 de Dezembro de 2003.

**LISTA ELABORADA NOS TERMOS DO ARTº 20º DO CÓDIGO DOS
VALORES MOBILIÁRIOS**

Accionista	Acções	Rep.Capital %	Direitos Voto %
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey através da Sociedade: Triângulo-Mor, Consultadoria Económica e Financeira, S.A.	782.032	78,20%	86,88%
Jochen Michalski	24.428	2,44%	2,71%

Lisboa, 31 de Dezembro de 2003

EXTRACTO DE ACTA DE APROVAÇÃO DE CONTAS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS
APROVADA EM REUNIÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DE 27 DE MAIO DE 2004 DA
SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A., SOCIEDADE ABERTA.

ACTA NÚMERO QUARENTA

Aos 27 dias do mês de Maio de dois mil e quatro, pelas quinze horas, reuniu na sua sede social, sita na Rua dos Remolares número catorze, em Lisboa, a Assembleia Geral da sociedade comercial anónima com a firma "Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.", sociedade aberta, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número cinco mil quatrocentos e oitenta e nove, com o capital social, integralmente subscrito e realizado, de 5.000.000,00 euros, Pessoa Colectiva n.º 500 255 342.

A reunião havia sido regularmente convocada pelo senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por anúncios publicados no Diário da República n.º 91, III.ª série, de 17 de Abril de 2004, no Boletim de Cotações da Euronext de 20 de Abril de 2004 e no jornal "PÚBLICO" de 22 de Abril de 2004, para deliberar sobre a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Deliberar nos termos do disposto nas alíneas a) a c) do Código das Sociedades Comerciais;

2.º Deliberar sobre uma proposta de aquisição e alienação de acções próprias nos termos do disposto nos artigos 319º e 320º do Código das Sociedades Comerciais.

O Senhor Presidente, após verificar que se encontravam efectuadas as publicações legais, a legalidade da reunião e que se encontravam presentes ou devidamente representados accionistas detentores de acções correspondentes a 78,75 % (setenta e oito vírgula setenta e cinco) por cento do capital social, correspondentes a 87,5% (oitenta e sete vírgula cinco) por cento dos direitos de voto, conforme a lista de presenças arquivada na sociedade, e que haviam sido cumpridas as formalidades legais, designadamente os deveres de informação aos accionistas, considerou a Assembleia em condições de válidamente reunir e deliberar, pelo que declarou aberta a sessão...

"...Seguidamente, o Senhor Presidente da Mesa perguntou se alguém mais queria usar da palavra e, como ninguém o quis fazer, submeteu à votação da Assembleia o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício relativos ao ano de dois mil e três, tendo sido, os referidos documentos, aprovados por unanimidade.

Foram igualmente apreciadas e votadas as contas consolidadas do mesmo exercício findo em trinta e um de Dezembro de dois mil e três, que apurou um resultado consolidado líquido positivo de € 778.059,74.

...Seguidamente o Senhor Presidente da Mesa referiu que tinha em seu poder uma proposta de aplicação de resultados apresentada pela accionista TRIÂNGULO-MOR, alternativa à proposta apresentada pelo Conselho de Administração constante do Relatório de Gestão, do seguinte teor:

"Vimos por este meio fazer a seguinte proposta alternativa à do Conselho de Administração para aplicação dos resultados líquidos individuais de € 454.837,40 (quatrocentos e cinquenta e quatro mil oitocentos e trinta e sete euros e quarenta cêntimos):

Para Reserva Legal: € 22.741,87

Para Dividendos: € 0,05 por acção

Para Gratificações ao Conselho de Administração: € 77.805,00

O remanescente, para resultados transitados".

...Seguidamente, o Senhor Presidente perguntou se alguém queria usar da palavra e, como ninguém o quis fazer, submeteu a proposta de aplicação de resultados apresentada pela accionista Triângulo-Mor à votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade...

...Concluídos que foram os trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão"